
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Prémios Bento Pessoa entregues hoje na Figueira da Foz, Diário de Coimbra, 24/10/2025 1

2. Candidatos às eleições do Benfica em debate: veja tudo o que foi dito, ZeroZero.pt Online, 24/10/2025 3

3. Os oito despiques Noronha-Rui Costa entre o "senador" Vieira, o presidenciável Manteigas e o fazedor Mayer: como foi o debate na BTV, Observador Online, 24/10/2025 16

4. Hoje pode ver em direto na TV..., Bola Online (A), 24/10/2025 21

5. Kelton Tavares diz que o Sporting quer mais troféus "mas com os pés bem assentes no chão", Record Online, 24/10/2025 25

6. SELEÇÕES REGIONAIS JÁ TRABALHAM, JM, 24/10/2025 29

7. AGENDA, Jogo (O), 24/10/2025 30

8. ATAQUE FINAL, Bola (A), 24/10/2025 31

9. BREVES - ANDEBOL, Record, 24/10/2025 36

10. ANDEBOL - Leões sem ligações aéreas, Record, 24/10/2025 37

11. Casa cheia para aplaudir desportistas de excelência, Diário de Coimbra, 24/10/2025 38

CISION

Diário de Coimbra

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 429,2cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 21,1

ID: 119768167 24-10-2025

"Bento Pessoa" volta a prestigiar o desporto

10.ª Edição Prémios Nacionais voltam a encher esta noite (21h30) o Salão Caffé do Casino Figueira, numa cerimónia que junta a excelência

ARQUIVO/FERREIRA SANTOS



Vencedores dos Prémios Nacionais Bento Pessoa de 2023 no distinto palco do Salão Caffé do Casino Figueira

Ricardo Ferreira Santos

O Salão Caffé do Casino Figueira volta a ser palco, esta noite (21h30), dos prestigiados Prémios Nacionais Bento Pessoa, uma iniciativa que começou em 2007 numa iniciativa do Ginásio Clube Figueirense e da Tertúlia Bento Pessoa e cumpre a 10.ª edição.

Ao longo dos anos, muitas têm sido as individualidades que são distinguidas dos vários quadrantes do desporto nacional e... não só. Os ginasistas não esquecem quem se destaca em "casa" e há sempre uma personalidade da Figueira da Foz que é igualmente alvo de destaque a cada edição.

José Bento Pessoa volta a ser recordado. Nasceu a 7 de março de 1874, na Figueira da Foz, e faleceu a 7 de Julho de 1954, deixando um legado enorme no panorama desportivo figueirense, nacional e internacional. Foi um ciclista de excelência, mas, sobretudo, um homem do desporto e de união de todos.

Eduardo Marçal Grilo, antigo ministro da Educação (de 1995 a 1999), é o presidente do júri desde a primeira edição destes prémios que se realizam de dois em dois anos.

Esta noite, serão entregues de novo os galardões a figuras de ímpar destaque no panorama do desporto nacional.

Os amantes do desporto podem assistir à cerimónia - cuja entrada é gratuita - e não faltam motivos de interesse para verem de perto os homenageados. O "Atleta" é Iúri Leitão, "tão só" campeão olímpico em Paris 2024 (madison), campeão da Europa (scratch) em 2020, 2022, 2024 e 2025 e campeão do mundo (omnium) em 2023, para além de ter sido distinguido com o prémio European Fair-Play Awards, pelo gesto de respeito e ética desportiva que protagonizou durante a final da prova de omnium nas olimpíadas.

E se há craques no ciclismo de pista, há um treinador (e neste caso selecionador) que se tem destacado: Gabriel Mendes. São 72 medalhas, da formação até à elite, que foram conquistadas por atletas lusos nos últimos 10 anos sob a sua tutela.

Voltando aos "craques", falemos então de Cristina Gonçalves, que vai receber o prémio de Atleta Paralímpico. A lisboeta sagrou-se campeã paralímpica de Boccia BC2 em 2004 (Atenas) e 2024 (Paris), mas nas seis participações em Jogos Paralímpicos foi ainda "prata" em Pequim 2008 e "bronze" no Rio 2016.

Passamos do campo técnico ao dirigismo e aí também há em Portugal muitas e boas referências. Miguel Laranjeiro, presidente da Federação de Andebol de Portugal, é um desses casos e o crescimento da modalidade no nosso país é notável, tendo como "cereja no topo do bolo" a presença olímpica em Paris e o 4.º lugar no Mundial deste ano.

O Prémio Instituição é este ano entregue ao Inatel, um reconhecimento à promoção da atividade física e desportiva em ambiente de trabalho, salientando-se a inclusão e a solidariedade social.

O acompanhamento pelos jornalistas desportivos é igualmente alvo de distinção e, neste particular, 2025 vai premiar Marco Chagas, antigo ciclista e agora comentador de ciclismo da RTP.

E como o Ginásio Figueirense "joga em casa", também desde 2007 os "seus" são distinguidos e, neste capítulo, na edição 10 é Vítor Coelho o homenageado. O antigo basquetebolista do Ginásio (12 épocas), é sócio de mérito desde 1995, desempenhou vários cargos diretivos entre os quais o de presidente da direção (três mandatos), vice-presidente e presidente da assembleia geral. É membro do conselho geral do clube ginasista.

E do foco na coletividade passamos de imediato para a "Personalidade da Figueira da Foz" e neste caso o galardoado é Rui Curado Silva, investigador, licenciado em Engenharia Física pela Universidade de Coimbra, concluiu mestrado em Física Tecnológica pela UC e doutoramento em Física pela Universidade Louis Pasteur, em Estrasburgo, França. Em novembro de 2024, foi parte ativa da experiência GLOSS - Gammaray Laue Optics and Solid State detectors, foi lançada pelo foguetão Falcon 9, da Space X, para a Estação Espacial Internacional da Agência Espacial Europeia, na Flórida.

Prémio Especial do Júri

O "Prémio Especial do Júri" é atribuído este ano a José Manuel Lourenço e ao Comité Paralímpico de Portugal «pelo papel estruturante no avanço do movimento paralímpico, destacando-se na excelência de gestão para além dos ciclos dos Jogos Paralímpicos e como voz ativa na defesa pela inclusão das pessoas com deficiência em Portugal», como referiu a organização em comunicado.

Recorde-se que a reunião do júri decorreu no Centro de Alto Rendimento de Anadia/Velódromo de Sangalhos, em maio.

CISION

Diário de Coimbra

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 429,2cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 21,1

ID: 119768167 24-10-2025

Prémios Bento Pessoa entregues hoje na Figueira da Foz

Desporto | P21

Candidatos às eleições do Benfica em debate: veja tudo o que foi dito

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/10/2025

Meio: ZeroZero.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4776adfd

Decorreu, esta quinta-feira, o debate entre os seis candidatos à presidência do Benfica e o zerozero esteve no acompanhamento do mesmo.

Foram oitos os temas em debate: futebol profissional (duas rondas); futebol de formação; futebol feminino e modalidades; contas e finanças; direitos televisivos; obras, infraestruturas e projetos; associativismo e relações externas.

Para melhor entendimento do debate, o zerozero colocou as iniciais de cada candidato antes das respetivas respostas. Assim:

JDM: João Diogo Manteigas

JNL: João Noronha Lopes

LFV: Luís Filipe Vieira

RC: Rui Costa

MM: Martim Mayer

CC: Cristóvão Carvalho

Está assim terminado o debate entre os seis candidatos à presidência do SL Benfica

Relações externas

JDM: O Benfica tem me manter relações com a Liga e com a FPF e não pode esquecer a AF Lisboa. O Benfica tem de analisar os relatórios da arbitragem, fazer escrutínio do VAR. Foi criado um Centro de VAR a Norte com a AF Porto para descentralizar o VAR. Porquê? O Benfica tem de acompanhar as arbitragens para perceber desvios padrões nas nomeações dos rivais. As comunicações do VAR são sigilosas, mas o Benfica tem acesso na semana seguinte e deve transcrever para os sócios. Sobre a lei da arbitragem, não há leis nem regulamentos. Os jogadores e treinadores têm lei, uma equipa em campo não tem regras tirando regulamentos. Se o Benfica é força motriz, tem de assumir a responsabilidade.

JNL: O Benfica quer ter as melhores relações institucionais. Mas para ser respeitado o Benfica tem de se dar ao respeito. Rui Costa disse que coloca o Benfica acima de tudo. Estou completamente de acordo, mas não foi o que aconteceu com Pedro Proença. Votou em Proença porque não podia ir contra a corrente. Se tiver de ir contra a corrente, vou. Garanto que estarei a defender os interesses do Benfica até à primeira à última jornada. Não será com comunicados meiguinhos. Quando o presidente tiver de dar a cara, dará

MM: Para nos respeitarem, não nos podem levar valor para fora, temos de reverter isso. A minha abordagem é instituicional. O Sporting tem um pedido de desculpas para nos fazer

LFV: Se eu ganhar as eleições, Pedro Proença e FPF... Não vou cortar nada, mas enquanto não correr com ele dali para fora... Não vou perdoar ter colocado um lençol verde nos principais órgãos da Federação. Se eu não andasse a fazer barulho, o penálti do SC Braga não era marcado. Pedro Proença promoveu-se à custa dos clubes e sempre nos prejudicou.

RC: Concordo em grande parte. O Benfica tem de liderar os vários dossiers de viragem do futebol português. Na relação com outros clubes, fomos sempre o alvo a abater. Queremos procurar o melhor para o futebol português, limpo e jogado nas quatro linhas. Não quero cortar relações, mas ser intransigente.

CC: Se o Benfica for avassalador e ganhar com tranquilidade em campo, não nos temos de preocupar com essas instituições. Não se pode envolver nas trocas de galhardetes, estamos a ser arrastados para uma lama onde temos demasiada exposição. Quem enche as televisões com Benfica é o Benfica. Temos de os deixar a falar sozinhos, ir embora e ir trabalhar. A comunicação do clube tem de estar alinhada. As televisões não podem desgastar o Benfica com pessoas que se dizem benfiquistas e não defendem o Benfica.

Associativismo

JNL: As Casas não podem ser só notícia em altura de eleições e aniversário. O presidente tem de ir às Casas. Cresci fora de Lisboa e sou emigrante. Dou um grande valor às pessoas que estão nas Casas. Vamos realizar duas reuniões da Direção por ano fora de Lisboa. Vamos criar a figura de provedor de sócio, para ouvir as queixas e reclamações. Os sócios vão passar a ter resposta. Vamos criar o congresso das Casas. As Casas e a sociedade mudaram. Há uma nova geração que não tem a dedicação para ir às Casas com a geração mais velha. Acaba a recair sobre os mesmos. Vamos criar o Portal da Transparência, com todas as comissões de intermediação e o calendário do meu programa eleitoral.

MM: Temos de munir a Casa do Benfica de condições para que possam receber os plantéis da formação e das modalidades para almoçarem e jantarem nas Casas, darem-se a conhecer, tirarem fotografias. Em vez de jantarem em hotéis ou restaurantes que não são do Benfica, temos de criar infraestruturas para que se possa receber os atletas e eles misturarem-se com a nossa gente. Volto a falar do Benfica Global. Quero abrir escritórios de representação nos EUA, Canadá, França e Suíça. Dois maiores clubes suíços têm 12 mil sócios: Basileia e Grassophers. Temos 200 mil benfiquistas lá. O Benfica deve pegar no Benfica de Genebra e esta deve ser uma filial gerida pelo clube. Temos de propor aos 200 mil benfiquistas que sejam sócios do Benfica de Genebra.

LFV: As Casas do Benfica estão desmotivadas, há casas fechadas. Só falei com quatro ou cinco casas e mudaram radicalmente. Antes estavam disciplinados, quando uniformizámos a marca fomos nós que pagámos.

RC: Tenho visto nas redes sociais e têm espalhado por aí que o Benfica fechou 120 Casas neste mandato. O Benfica fechou três casas. Paris, Mira e Luxemburgo. E no Luxemburgo está para abrir de novo. E abrimos quatro que estavam fechadas: Arganil, Foz Coa, Montreal e Ourém. Fizemos obras em 29 Casas, inserimos o modelo 2.0 em Santarém. As Casas são um pilar fundamental e queremos uma aproximação maior E que a situação da bilhética se resolva. Têm toda a razão nisso e é uma das situações que queremos melhorar. Temos o orgulho de termos chegado aos 400 mil sócios e temos a ambição de chegar aos 500 mil. É verdade que vai haver uma renumeração onde estes 400 mil vão baixar, mas todas as iniciativas que temos desenvolvido para a aproximação dos sócios... A Casa do Sócio, uma promessa eleitoral minha, não está feita por causa das obras que vão ser feitas aqui à volta do estádio. E também se encaixará dentro do Benfica District"

CC: Tenho de pedir desculpa aos sócios porque não consegui que estas eleições tivessem voto eletrónico. João Noronha Lopes e João Diogo Manteigas assim não quiseram, mas tudo farei para que

daqui para a frente exista. Temos de acabar com AG controladas por três ou quatro sócios, o Benfica é democrático. As Casas do Benfica estão ao abandono e não aceito que uma Casa do Benfica feche, é uma vergonha. O Benfica pode entrar nas Casas com soluções financeiras que as ajudem sem gastar dinheiro. O merchandising tem de mudar radicalmente na Casa do Benfica, com descontos adicionais e margens de lucro. Os patrocinadores oficiais têm de dar retorno de desconto às Casas. Não admito que alguém tenha de estar de madrugada a comprar bilhetes. A bilhética tem de abrir 24 horas antes nas Casas para virem à Luz. São coisas simples para chegar.

JDM: Os sócios são o nosso maior ativo e tenho seis propostas. Reabertura do apoio físico e provedor do sócio; treinos abertos com preço simbólico; 500 mil sócios até 2029 com projeto forte e ação das casas do Benfica; exponenciação do programa 'Mais Vantagens' e Red Points por jogos, modalidades, AG, compra de produtos; Benfica em movimento, ajuda as Casas do Benfica nos transportes; bilhética resolver os problemas de transparência e definir critérios para a aquisição de bilhetes

Infraestruturas

MM: A minha proposta para o património prioriza sócios e atletas. Apresento três propostas: o aumento do estádio em 15 mil lugares, o Campus das modalidades e a atualização e o aumento do Seixal. Três obras críticas para o crescimento do clube e estão estudadas e orçamentadas. O Estádio tem esse prejuízo e tem de ser feita faseadamente, temos de fechar uma bancada de cada vez, como fez o Real Madrid. As modalidades será feito com as reduções dos custos deste amaranhado de alugueres que Rui Costa falava. Se projetarmos essa poupança a 10 anos reunimos 10 milhões de euros. Não vai custar mais caro ao clube, vai ser feito com a poupança que vamos conseguir. Além do futebol feminino, é importante criar a solução de 360 graus para os atletas e criar um colégio.

LFV: O Benfica tem de ter a cidade desportiva completa com tudo. Fazer uma cidade para as modalidades só dá prejuízo. É ver as receitas das modalidades, não contam. Não sei como pagar uma cidade para as modalidades para cima dos 100 milhões de euros. O Benfica tem condições para arranjar um terreno de 200 hectares e centralizar tudo. Dizem muita coisa fácil, mas fazer melhorias e gastar dinheiro para mandar tudo abaixo Está condenado, tem de ter um sítio único. O Estádio tem capacidade para 75 mil pessoas e é preciso projetar um crescimento. Não há estacionamentos, temos de ir abaixo do chão e meter a nota. Não quero mandar dinheiro para a rua. Não sei quanto custa uma cidade desportiva, mas farei uma projeção toda num terreno onde o Benfica possa ficar. Quanto custam as receitas aqui? O Benfica District não custa 200 milhões, pode chegar aos 300.

RC: No fundo, tudo o que ouvi aqui entre as várias modificações que querem fazer, tudo se inclui no Benfica District e parece-me uma coisa muito simples. É uma questão de modernizar e dar uma dimensão diferente ao Benfica. A criação deste estádio fez o Benfica crescer, a criação do Benfica District irá na mesma medida. É uma situação que resolve os problemas das entradas, saídas, Fan Zones, o aumento da capacidade para 80 mil lugares para fazer frente à necessidade dos sócios. Em relação à Casa das Modalidades: o Benfica consegue ter as equipas profissionais dentro dos pavilhões a treinar e jogar, mas tem muitas equipas, como o rugby, espalhadas por Lisboa inteira. Tem uma série de modalidades espalhadas por todo o lado. Não foi concretizado por uma razão simples. Precisamos de um terreno com uma certa medida e numa certa modalidade. Para fazermos, vamos fazer uma coisa à séria, à Benfica, e que vá ao encontro das necessidades.

CC: No que toca a infraestruturas, também gostaria de fazer muita coisa, mas as contas do clube não me permitem- daí ter apresentado um projeto a 12 anos. Uma das prioridade tem a ver com a manutenção, que deixa a desejar no estádio e no Seixal. Tem de se aumentar o número de lugares sem entrar em investimentos loucos, no máximo até 15 mil lugares. A fan zone não é do agrado dos sócios, não cria a alma benfiquistas. Temos de a modernizar, o pré-inferno da Luz. Relativamente às modalidades, temos de pensar nos próximos anos em construir um novo complexo para as modalidades. Mas julgo que não é este o sítio certo, terá de ser nos limites de Lisboa, onde haverá essa concentração de pavilhões e piscinas. Depois, temos efetivamente de ampliar e modernizar o Seixal. É o nosso pote de ouro. Deve haver uma modernização efetiva, onde deve ser incluído o lar do

Benfica e uma escola internacional do Seixal para completar o projeto. Acho fundamental, e quero fazer isso com brevidade, adquirir as instalações da Farmácia Franco, que estará disponível para isso, e instalar a Fundação do Benfica, que acho que é uma coisa que há muito é devida aos benfiquistas: estarmos no sítio emblemático onde nascemos

JDM: Nas infraestruturas, o Seixal tem uma preocupação especial e tem de ser alargado. Depois, temos de aumentar o Estádio. O safe standing pode ser também uma forma de dar resposta aos 27 mil sócios em lista de espera no Red Pass. Devem também ser feitas duas pontes pedonais, por segurança, e fazer um terceiro pavilhão ou um grande multiusos. Há certas modalidades, como o polo aquático, que são gritantes no que toca a andar com a casa às costas.

JNL: Neste capítulo tenho três prioridades: Tenho um estudo prévio para aumentar a capacidade do estádio para 83 mil euros, feito por uma das maiores empresas de engenharia de construção de estádios do mundo, a Dar. Não vou apresentar ao presidente da Câmara e aos jornalistas primeiro, mas sim aos sócios. Quero melhorar os pavilhões e a piscina. Vieira deixou um trabalho bem feito nas infraestruturas. Vejo os pavilhões e as piscinas e vejo o estado ao que aquilo chegou. A terceira área é investir no Seixal e melhorar as condições da formação. Quero criar um centro de convívio para os sócios que vivem à volta do estádio e para as casas do Benfica quando vêm de fora. O meu vice para o património é Manuel Mota e as estradas e as pontes em que circulamos podem ter sido feitas por empresas dele.

Direitos Televisivos

MM: É uma tema fulcral para que exista uma correspondência da economia Benfica e o peso instituicional do Benfica. Os direitos televisivos são uma receita recorrente do clube e pedi a Rui Costa na AG que deixasse em aberto até ao fim a assinatura do contrato para as duas próximas épocas, porque são muito importantes para o Benfica. Não é olhar para o montante, é o tipo de contrato assinado. Não se pode assinar um contato em que os jogos do Benfica dêm em todos os operadores de comunicações. Quem ganhar os direitos televisivos não deverá poder vendê-lo aos outros operadores. Esta é a minha posição. Como aconteceu no Jamor, não nos podem pisar na cabeça.

JNL: Dossiê absolutamente fundamental. Nos próximos dois anos, esta Direção resolveu deixar para a próxima o dossiê. Foi uma decisão sensata e ponderada. É fundamental negociar bem. Assumirei pessoalmente a negociação. Em relação aos direitos televisivos há falta de coerência de Rui Costa. Sancionaram o projeto de Proença durante quatro anos. Quando se verificaram os acontecimentos da Taça, saltaram do processo. O Benfica esteve omisso, foi entregue um projeto e o Benfica nem foi informado. Isto não é defender o Benfica. 94 por cento das receitas são geradas por 3 clubes. Nesses três, o Benfica gera mais receitas. Geramos mais receitas, audiências, impacto social. O Benfica tem de defender os seus interesses. É muito importante iniciar já conversas com o Governo sobre este decreto-lei, perceber se continua a fazer sentido. O panorama audiovisual mudou. Se a Liga e a FPF não o fazem, o Benfica tem de ser líder no processo. Temos de ouvir o mercado. O Benfica vai ser respeitado. Não é pelos outros votarem a favor que eu voto. Se tiver de ficar sozinho a defender os interesses do Benfica, eu fico.

JDM: O Benfica tem de ser disruptivo. Pedro Proença anunciou um estudo de 300 milhões de euros para o futebol em Portugal e a direção do Benfica foi conivente. Não vale isso pelas audiências, clubes, horários, sócios do Benfica são convidados a sair. O futebol em Portugal sem o Benfica vale zero. Temos de nos sentar à mesa para liderar o processo. É preciso reduzir o número de clubes na Primeira Liga, falta competitividade nos clubes intermédios. O Benfica tem mais jogos em janeiro na Champions, não pode ter sobrecarga. O que está a Taça da Liga a fazer em janeiro. O Benfica vale um terço dos direitos, mas a sua massa social vale muito mais.

CC: Os direitos televisivos são fundamentais. Não podemos trabalhar os dois anos e depois pensar a seguir. O Benfica tem um problema complexo e não se pode prender no que o João Diogo disse. Já está a perder na negociação. O Benfica tem de criar condições para em dois anos vender os direitos se

achar que são interessantes ou de comprar os direitos televisivos com um parceiro a negociar em dois anos. O Benfica tem de ter os jogos na BTV para todos os sócios com as quotas em dia verem os jogos de forma gratuita para diminuir o gap entre os sócios de longe e os que veem ao estádio. É preciso um parceiro. Não vou dizer qual é, é internacional. Estamos a trabalhar com um ou dois, não avançámos muito nessa parte. É preciso uma solução diferente e pensar à frente. Não podemos perder já, são fundamentais, os únicos que são certos.

RC: Acho que neste tema acabamos por estar todos de acordo, mesmo quem dá mais um floreado para abrilhantar a festa. Na verdade, estamos todos de acordo com a preocupação que há com os direitos televisivos. Recordar que quando isto foi apresentado aos clubes, foi com a promessa que nenhum clube iria perder. E visava o crescimento do futebol português. Ao dia de hoje, temos todos a consciência que isto está a andar para trás e não para a frente. Já temos propostas em cima da mesa acima do que temos hoje em vigor. É uma realidade que esperámos pelas eleições e esperamos por uma melhor proposta para a fechar para 2026 e 2028, assim como é uma realidade que tudo iremos fazer para que esta lei, se não houver o compromisso de nenhum clube ficar a ganhar... Iremos atuar em consonância. Não vou estar aqui a dizer o que pode estar mais envolvido, se são os quadros competitivos, se é o que vem a seguir, mas a realidade é muito simples. O Benfica vai defender-se até ao limite. Há uma lei que sai em 2028 e se o Benfica ficar a perder alguma coisa, não vai participar nesta centralização. E vai até à última circunstância para defender a causa. Não vale a pena florear mais um tema que é muito simples. Ninguém está de acordo com isto, penso que os candidatos também estejam preocupados. Há duas regras básicas: 2026 a 2028 o Benfica tem de fazer um ótimo contrato, e depois defender a causa, nem que a lei seja adiada, como é o que andamos a propor há meses.

LFV: A lei não vai ser adiada, já foi confirmado. Os operadores querem pagar, mas somos nós os clubes que temos de resolver a pirataria. Um primeiro ministro disse que tirava votos. Vou dar sempre preferência ao operador que está connosco desde o início. Tenho argumentos para chegar lá como cheguei na altura. Em relação à centralização, nada vai ser adiado. Os clubes têm de resolver o problema. Pedro Proença prometeu 300 milhões de euros, mas não conseguem. Ajudem a resolver o problema da pirataria. Não podemos hostilizar os outros clubes, o Benfica não pode estar sozinho. Tem de respeitar quem compete em Portugal, também respeitam o Benfica. Há gente que defendeu a centralização e não pode voltar atrás. Vamos fazer uma reunião com todos os clubes para resolver a pirataria. Os operadores não têm nada a ver. Onde vão buscar o dinheiro?

Finanças

LFV: A única coisa que posso adiantar é que precisamos de estabilizar o Benfica. Tem de passar a dívida para o longo prazo a uma boa taxa. Temos um empréstimo de 200 milhões para fazer essa operação porque temos de investir se for preciso e precisamos de dinheiro. O Benfica tem é de ganhar, nós a partir de 2010 investimos mas fomos buscar rapidamente o dinheiro. O Benfica precisa de uma equipa para ganhar, sem pensar que tem de vender. Depois vai recuperar, ninguém inventa a roda. Reduzir por reduzir não vale a pena. Há gorduras a mais e temos de eliminá-las. Mas só lá dentro é que podemos analisar a sério. Até lá, não vale a pena especular.

MM: Do lado dos custos, temos de atacar os 200 milhões com a filosofia Kaizen. Trabalho com ela, sei que funciona, 15 a 20 por cento dos custos podem ser cortados. Nas receitas, duas medidas concretas: o Benfica Global, que vai internacionalizar o Benfica como clube e não como marca, olhando para Angola e Moçambique. A maior empresa de pagamentos de Moçambique está interessada e já falámos, podemos trazer 15 milhões de dólares. Outra medida: aumento do Estádio, para reduzir a fila de espera. Pago o financiamento, vai dar 20 milhões de euros por ano em dias de jogo. Este é o meu plano e é isso que vou fazer.

JNL: Com todo o respeito pelo Rui Costa, como é possível ter quatro responsáveis financeiros em quatro anos? Tivemos Domingos Soares de Oliveira que saiu, Luís Mendes que saiu, Jaime Antunes que saiu e agora há Nuno Catarino. Não é uma surpresa que seja apresentada uma diferença a perder

15 milhões de ano. Porquê? Não serviu para nada, tem de haver rigor financeiro. Temos de equilibrar as contas correntes, sem contar com vendas. José Theotónio é o meu vice, um dos melhores gestores nacionais, e fomos traçando um plano. Como? Com resultados, a ganhar, porque Relatório e Contas não deu títulos, fazer uma boa negociação dos direitos televisivos e aumentar as receitas em Dia de Jogo, incrementando também as receitas comerciais. Mais quatro anos e fica complicado.

JDM: Passivo aumenta 25 por cento. O investimento financeiro não resultou, continuamos dependentes de receitas extraordinárias que parecem ser ordinárias como Champions e vendas. O que queremos? Aumentar as receitas no clube e na SAD, não perder dinheiro com os direitos audiovisuais. Depois, fazer uma reestruturação da dívida, aumentando a maturidade da dívida para receber dinheiro e ir pagando. Olhando para as contas da SAD parece haver excessos, com 80 milhões de FSE na SAD e 18 milhões no clube.

CC: Todos estamos de acordo que, efetivamente, os números do Benfica não são bons. É preciso trabalhar. Já aqui foi dito que temos de atingir determinados objetivos, aumentar a receita, e efetivamente proponho que tente atingir 450 milhões de euros em quatro anos e 750 milhões de euros em oito anos. É um objetivo. Temos de fazer uma avaliação do estádio, um corte de 30 milhões de euros por ano em custos de ineficiência até 2028. É perfeitamente possível. Tudo isso é fantástico. A questão que coloco é esta: quanto tempo é que isto vai demorar a fazer. Não se chega ao Benfica e se começa a fazer este processo e a ter resultados. Leva tempo. Foi aqui dito que o nosso défice é 70 milhões de euros. Parece-me que são mais, 100 milhões de euros, e na última AG falou-se em 120 milhões de euros. E é por isto que é preciso fazer a venda extraordinária de jogadores. E quero terminar com isso. E o que fiz? Pensei no Benfica e encontrei uma solução. E estou plenamente de acordo com Luís Filipe Vieira. 200 milhões de euros não chega. 400 milhões de euro foi o projeto que determinei e encontrei essa solução. Para ter 100 milhões de euros por ano no Benfica para, depois, poder fazer o que todos dizem que vão fazer: com a devida calma e sem o garrote financeiro, reestruturar a dívida, diminuir os custos e aumentar as receitas. Mas sem este valor, não é possível. E este valor é o que tenho disponível no dia a seguir a ser presidente do Benfica. Só com contas certas se faz uma grande equipa e só assim se coloca o Benfica a ganhar.

RC: São só milhões e esses milhões depois não serão pagos também. É uma coisa extraordinária. Fala-se tanto da questão financeira. Não tive cinco diretores financeiros, tive três, terminando com o Nuno Catarino, que está a fazer um excelente trabalho. Se falarmos das pessoas que saíram, talvez o recorde seja seu: 58 dias. É uma coisa que está em ata. A única coisa que fui enquanto jogador de futebol foi ter a vontade de voltar ao Benfica para jogar e seja com A, B ou C. Está aqui o senhor que era presidente na altura e pode prová-lo. Em relação à parte financeira. Se contabilizarmos a dívida total do Benfica, hoje é de 241,5 milhões de euros. Baixou e não aumentou. É verdade que aumentou a dívida líquida, estabilizámos e vimos até onde podia aumentar dentro de três pilares muito simples. A primeira parte é do Covid, e não é uma crítica, é uma constatação. Tivemos os mesmos custos mas sem o aumento de receitas. Tem a ver com a reestruturação do futebol e tem a ver com isto [Estádio da Luz]. Planos para o futuro? O que já tem vindo a fazer no último ano, onde tivemos os resultados que tivemos. Tivemos um aumento de receita de 11 por cento ao ano e, no próximo mandato, queremos chegar ao 500 milhões de receita de receita. O estranho é chumbar um exercício de 30 milhões de euros ao Benfica. E era sobre isso que gostava de perguntar. Em relação aos custos, repito. Subiram 5,6 para um aumento de receitas de 11 por cento ao ano e vai aumentar até aos 500 milhões de euros com as várias medidas. Subimos em todas as alíneas. De área comercial, todas. Subiram no meu mandato e vão continuar a subir.

Futebol Feminino e Modalidades

RC: O investimento do futebol feminino, vocês conhecem o que foi feito nestes quatro anos. É um projeto de grande sucesso onde procurámos dar a dignidade dentro do clube que a modalidade merecia. Colocámo-las a trabalhar diariamente no Campus com todas as nossas outras equipas profissionais, alocámos o futebol feminino à SAD para poder ter uma maior capacidade de investimento. Creio que, para Portugal, os resultados são aqueles que estão à vista de todos. Vamos e

queremos crescer de forma sustentável, porque em termos europeus, quer o Benfica, quer o futebol português, estão muitos furos abaixo. Este investimento não pode ser de uma vez só, tem de ser algo construído, que é o que temos vindo a fazer para não perder hegemonia nacional e ganhar mais poder a nível europeu. Modalidades? Foi um mandato onde investimos bastante para equilibrar as nossas equipas com os adversários. Resultou no dobro dos títulos dos anos anteriores. Não contentes ainda com isso, porque há dois títulos europeus que queremos conquistar porque são duas modalidades onde Portugal é expoente máximo, hóquei em patins e futsal, curiosamente neste mandato fomos campeões europeus no andebol [feminino], uma modalidade na qual estamos há muito carentes em Portugal. No resumo, queremos muito mais e vamos apostar muito mais nas modalidades, que para nós não são apenas um outsider, mas sim um pilar importante. Vai continuar a ser uma das nossas apostas e vai dar muito mais frutos no futuro. Queremos mais vitórias, mas acabámos por ganhar mais do que todos os outros juntos.

LFV: O futebol feminino, penso que, com mais algum investimento, nós podemos lutar por um título europeu mais a sério. É uma modalidade que está a crescer bastante e vale a pena esse investimento. Modalidades? Acho que o Benfica tem de tomar uma decisão numa ou outra modalidade. Se no caso do hóquei formamos muitos jogadores e depois não ficam cá - e temos muitos exemplos disso -, o Benfica tem de ter o objetivo de nesse mandato e traçar uma meta que é - tirando o voleibol e o basquetebol - que o Benfica possa ter 30-40 por cento de jogadores da formação e, assim, irem crescendo. Temos de apostar na nesses jovens no hóquei e não deixá-los sair. Basta olhar para o Óquei de Barcelos. Queremos as modalidades ganhadoras e não podemos querer ganhar sempre em tudo. Temos uma modalidade, que é o andebol, que toda a gente já percebeu que é difícil enquanto o Sporting mantiver aquela equipa, que é das melhores do mundo neste momento. Não vamos ganhar todas as modalidades e mandar dinheiro à rua também não vale a pena.

MM: Jonker foi selecionador dos Países Baixos. É alguém na vanguarda. Temos de criar identidade para o futebol feminino. Temos de criar um estádio com oito a dez mil lugares para fazer um Inferno da Luz no futebol feminino. A ideia de Jonker é que a diretora do futebol feminino seja uma mulher e faz sentido que volte a ser. Modalidades? Temos de olhar para as infraestruturas. Merecem a sua infraestrutura. Alugamos pavilhões por todo o lado, alugamos casas para equipas técnicas e atletas deslocados. Temos de ter um Benfica Campus das modalidades. Queremos vencer no curto prazo, mas ter uma estratégia de médio prazo.

JNL: O futebol feminino está em expansão. Vi aqui o Benfica frente ao Arsenal, senti o entusiasmo à volta da equipa. Várias mulheres disseram-me que gostavam de ter mais merchandising sobre o futebol feminino. Podemos continuar a investir, aposta na formação e no scouting. Vamos a tempo de ter uma aposta europeia. Modalidades? Como no futebol, ganhamos pouco para o que investimos. As femininas deram boas notícias, nas masculinas ganhamos cerca de 30 por cento dos títulos no ano passado. Temos de começar pela organização. O meu vice-presidente é Felipe Gomes. Além de ter sido capitão no basquetebol, tem uma carreira como gestor na angariação de patrocínios. Tem uma organização formada com coordenador desportivo e um coordenador operacional. É importante reforçar a aposta na formação. As modalidades não são escolas de benfiquismo. Não são só os jogadores que evoluem para a equipa principal, mas são também as famílias. Tem de haver maior transparência. Na última AG já foram dadas mais informações sobre o que gastamos em cada modalidade, o que é positivo. Sem maior transparência, é difícil responsabilizar as pessoas. Não consigo perceber a razão pela qual os pavilhões estão vazios. Não é o facto de termos bilhetes gratuitos que faz com que os pavilhões se encham. Precisamos de uma linha de merchandising com camisolas vintage de figuras do Benfica. É um setor em crescimento. As modalidades podem servir para aproximar o clube dos benfiquistas fora de Lisboa. O Benfica não é um clube de Lisboa. Podemos criar condições para que o Benfica jogue mais vezes como visitado fora de Lisboa, indo mais vezes às Casas. As modalidades têm de ser embaixadoras de benfiquismo.

CC: Futebol feminino: perdemos um bocadinho o barco. Começámos relativamente bem e fomos ficando para trás com alguma falta de investimento. Concordo com o que foi dito. No futebol feminino, temos muitas possibilidades de ganhar um título europeu. E aposto exatamente num título europeu.

Benfica tem essa possibilidade. Será necessário um pouco mais de investimento, perceber melhor o que se está a fazer na Europa e não perder o barco. Falta um bocadinho de carinho e de aproveitar sinergias do futebol masculino para o feminino, algo que não está a acontecer, mas sente-se - e também estive aqui a ver o jogo com o Arsenal - cada vez mais um carinho dos adeptos. Ainda há muita coisa para fazer, mas julgo que ainda vamos a tempo de ter um grande Benfica no futebol feminino. Estarei disponível para fazer esse investimento. Modalidades? São algo que foi muito difícil perceber. Quanto se gastava, quais as especificidades... Na última AG tivemos mais algumas informações e percebemos que há um desequilíbrio muito grande entre algumas delas. Há muito trabalho a fazer. E fazer esse trabalho implica dar um passo atrás em algumas para dar um passo à frente noutras. Hóquei em patins, futsal, existem muito bons jogadores em Portugal neste país e não vejo necessidade de gastar muito dinheiro em jogadores lá fora. Acho que conseguimos ganhar com jogadores portugueses. Depois, tem de se apostar numa ou duas modalidades de referência e têm de ter um elevado investimento. Basquetebol é uma delas. É preciso algum investimento, mas o retorno, bem feito e de forma profissional, conseguimos tê-lo e colocar o nome do Benfica nas Superligas. Para que possamos criar o sonho nos nossos sócios, os objetivos, e esse é o segredo para encher pavilhões.

JDM: Começando pelo futebol feminino, nós discordámos da estratégia que o clube fez no ano passado em passar para a SAD, o que obriga um orçamento que ainda ninguém percebeu se foi aprovado ou chumbado devido ao que aconteceu naquela AG aqui no Estádio. Nesse aspeto, o investimento que foi feito pela SAD não se traduziu em resultados desportivos, pois perdemos as duas últimas Taças, curiosamente até com o mesmo clube. O que vamos fazer? O futebol feminino para nós faz sentido num sistema em que é criada uma SAD autónoma completamente. A FIFA e a UEFA já investem muito, a FPF também. É preciso continuar a investir e o Benfica é o melhor exemplar em Portugal para esse efeito. Um projeto autónomo e independente que vai optar por um parceiro estratégico com know-how, proveniente de um modelo vencedor, como é o caso dos EUA ou os países nórdicos da Europa, para reconhecer a marca Benfica e que mantenha a hegemonia nacional. Mas também para olhar para a Champions. Eu começo a ver os clubes espanhóis a aumentarem os seus orçamentos, o Benfica pode perder o barco relativamente a ganhar um título europeu. Modalidades? Uma das três grandes características do Benfica - ecletismo e associativismo e formação - simplesmente não podemos continuar a gastar milhões e não sermos campeões. Pegando agora neste exemplo deste ano, mas colando o futebol a nível europeu - andebol e basquetebol - 14 jogos e 13 derrotas. Uma única vitória, por parte do andebol. Um clube que gasta 20 milhões de euros para as modalidades, em patrocínios são 2 milhões de euros, nem 10% em termos de receitas. O que vamos fazer? Vítor Pataca é o vice-presidente para as modalidades. Um homem conhecidíssimo no desporto. Pedro Nunes, o diretor geral. Vamos reestruturar o modelo desportivo. O objetivo também passa pelas modalidades olímpicas, basquetebol, voleibol e andebol, para progredir nas fases de grupo a nível europeu. Captar um main sponsor para termos algum sustento em capacidade financeira, mas que não impossibilite para a entrada de pequenos patrocinadores. O hóquei e o futsal são dois casos que ninguém consegue perceber. O hóquei e o futsal praticadas quase em exclusivo em Portugal e têm que ganhar inevitavelmente em Portugal. Temos de ser hegemónicos a nível nacional e europeu. Terminando, tenho aqui para apresentar-vos a todos. Finalmente conseguimos fazer uma parceria estratégica para encetarmos que o emblema do Benfica volte à estrada. Uma parceria estratégica com um clube do pelotão nacional que fica para quem ganhar as eleições, com o meu compromisso. O Benfica vai voltar patrocínio numa equipa de ciclismo.

Futebol de Formação

CC: Temos efetivamente uma das melhores academias do mundo. É um facto e deve ser reconhecido, deve ser dado mérito a quem a pensou, idealizou e continuou. Este ano, tivemos um prémio e muitos títulos nos diversos escalões. Julgo que continuamos a fazer um bom trabalho, mas podemos fazer muito melhor. Independentemente de Rui Costa ter dado algumas explicações para explicar o porquê de alguns jogadores não chegarem à equipa principal. O pote de ouro do Benfica é o Seixal. É ali que temos os nossos grandes craques e é feito um bom trabalho. Temos de criar uma regra e aqui estou eu com mais um compromisso: terão de chegar três a quatro jogadores por ano para a equipa

principal. Se me perguntarem, ao dia de hoje, se é possível encaixar os jogadores do Seixal na equipa principal, não é. A equipa não está estável, os jogadores estão a adaptar-se. Tem de haver esse compromisso. Um jogador que chega ao Seixal tem de sonhar e acreditar que vai chegar à equipa principal. Quando um menino veste aquela camisola, tem de olhar e ver. E aí têm de existir dois, três, quatro ou cinco jogadores da academia que se mantêm na equipa. João Neves seria um desses. Não me leves a mal Rui [Costa], mas essa é daquelas coisas que não te perdoo enquanto presidente. Só não falha quem não decide, mas o João não. Tens de o manter, Rui. O João queria ficar e tinha condições para ficar. Deveria ter ficado para ele ser aquele farol. Para os outros pensarem 'se o João chegou, também vou chegar'. Isto é muito importante e deve ser tido em conta para os miúdos acreditarem que podem chegar à equipa principal.

RC: Os dados são aqueles que são. A situação de João Neves é completamente diferente do que está a contar. Quando for presidente do Benfica, vai perceber que as coisas não funcionam dessa maneira, funcionam de maneira completamente diferente. E esqueça, João Neves não conseguia, não podia ficar no Benfica. Foi campeão nacional e saiu. Dizer que não queria sair é a coisa mais simples do mundo. Se foi o que ele disse? Não queria o João Neves nem qualquer outro jogador se o Benfica tivesse condições para pagar o que os outros pagam lá fora. Era um jogador que não tinha preço, mas também era impossível manter o João Neves. A entrada dos jogadores da formação no Benfica, como já disse, não houve ano em que não estivessem oito jogadores na equipa principal. E este ano tem 11. Em relação à formação, os dados são concretos. O ano passado, acabámos o ano a ganhar os três títulos da formação, uma coisa inédita. Ganhámos a Youth League, a primeira Taça intercontinental do futebol de formação, metemos 23 estreias na equipa principal, jogaram 31 jogadores oriundos da nossa formação na equipa principal. Os dados são muito claros e concretos. Este ano, tentámos e elaborámos um projeto de maior aceleração dos nossos jovens. É por essa razão que a equipa B e os sub-23 têm jogadores com idades de junior. Para que os jogadores possam chegar mais depressa à equipa principal. Agradeço aos diretores que tive e espero que não desmantelem o trabalho feito nestes últimos anos.

LFV: João Diogo Manteigas é muito novo, não sabe o que foi preciso fazer para recuperar o clube. Quando tivemos condições para trabalhar fizemos a segunda melhor década do Benfica. Fomos campeões em 2004 e não devíamos ter sido, tínhamos 13 jogadores. Não produzimos todos os anos jogadores para a equipa principal. Temos nove campeões sub-17, mas temos de os fazer crescer. O ano passado fomos campeões em todas as categorias, mas já estivemos quase, mas os jogadores foram à seleção. O Benfica tem todas as condições para continuar. Perdemos quadros fantásticos e temos matéria-prima para crescer. Há condições e o Benfica tem de ter um plantel com quatro ou cinco da formação. O treinador tem que dizer que sim, mais nada.

MM: Gostava que os sócios soubessem que é a minha proposta: mais jogadores da formação na equipa principal. Tem de haver uma aposta. Isso tem de estar ligado com a política de compras e vendas. Desde 2020 gastámos mais 119 milhões de euros do que os nossos rivais. Temos uma média de mais-valia entre as compras e vendas de 250 mil euros. O nosso rival tem 39 vezes o valor. Compramos demasiado e tapamos jogadores da formação. Não só gastamos dinheiro a mais como temos uma política que não serve a um clube que quer jogar com o seu talento. Já combinei com Jonker que 50 por cento da equipa principal será da formação de uma forma consistente para entrar como titular, não no plantel. Isso é possível. Não só vamos aplicar melhor os nossos fundos, mas definitivamente temos de apostar que a formação tenha o seu espaço.

JNL: Temos uma das melhores formações do mundo, mas temos de formar para vencer. Temos de ter incentivos financeiros e planos de progressão e através dos símbolos. Diz que não era possível segurar João Neves, mas ele não queria sair do Benfica. Quem o disse foi João Neves. O processo não foi resolvido na altura certa, em dezembro ou janeiro. Se deixamos arrastar para uma altura em que tem a cabeça noutro lado não fica. É um dos melhores médios do mundo e personificava a mística e ambição dos adeptos. A formação não é uma ciência exata, mas temos uma equipa sombra com lugares para a formação e contratações. Queremos ver quantos jogadores evoluem. João Neves não pode pagar erros de gestão do Rui Costa. Tínhamos de vender João Neves e no ano seguinte tínhamos

130 milhões. É por causa do processo eleitoral.

JDM: Quando a formação foi chamada para salvar o Benfica fomos campeões. O objetivo é formar para vender [da FPF], o Benfica terá de lutar contra isto. Temos o Julen Guerrero para juntar ao José Mourinho e à estrutura para a excelência. Os jovens não entram porque não sentem mais-valia. A maturidade tática e mental faz com que não seja fácil jogar neste estádio. Falta auto-descobrir os formadores na gestão, comunicação e liderança. Quanto a reter jogadores, o mais importante é ver os contratos. Tenho dificuldade em acreditar que o João Neves não daria a volta, mas falando com famílias e agentes consegue-se fazer isto, provando que há condições para o jogador jogar.

Futebol Profissional

Primeira ronda de respostas

JDM: É com enorme sentido de responsabilidade e profundo orgulho que me encontro com todos vós. Escrutinem as nossas equipas e propostas para depois decidirem. Temos vindo a promover aquilo que é a nossa visão para recuperar a hegemonia em Portugal e o nosso modelo assenta em três grande vetores: maior eficiência nos plantéis - mais qualidade e menos quantidade; formação - ontem voltámos a estar em primeiro lugar na formação, é o que nós queremos; transação de jogadores - o Benfica vende bem, vende caro, mas os benfiquistas comemoram vitórias. Queremos acabar com o Benfica trading e apostar no mercado nacional, como foi o caso do Manu Silva. Os três modelos são os seguintes: mais qualidade, o Benfica tem de ter os melhores jogadores em Portugal; mais equilíbrio; e, terceiro, mais compromisso. Para terminar, relembrar sempre que ao Benfica não lhe compete ganhar um campeonato em quatro e uma Taça da Liga em quatro.

CC: Vivemos um momento muito importante e este é um momento onde estamos presentes, o único antes da primeira volta. Relativamente à questão, apresento um projeto europeu. Um Benfica europeu. Pensei todo este programa alicerçado num Benfica europeu. Nos próximo anos, o Benfica tem de ter uma equipa ganhadora e que permita ter a ambição de ganhar uma Liga dos Campeões. Daí o tema ser apresentado a 12 anos e não a quatro. O objetivo é ter um projeto sustentado, num grande treinador de referência e de projeto. O que é isto? Um treinador disponível para, junto com a direção, preparar em 4/5/6 anos uma equipa que possa jogar quartos, meias e finais da Champions com naturalidade. Isso implica uma mudança estrutural, nomeadamente uma segurança e certeza financeiras para que possa criar estabilidade aos jogadores que venham da formação e integrem com tranquilidade a equipa principal, mas que também seja possível os sócios estarem com a direção, crescerem e acreditarem que é possível ser campeão europeu. Porque é possível. Esse projeto terá um treinador de referência. Elenquei que seria Jurgen Klopp. Houve quem achasse demasiado ambicioso, mas hoje temos um treinador mais titulado do que Klopp e os benfiquistas acreditam que isso é possível. Temos de ter um Benfica europeu. É essa a convicção a transmitir aos sócios. O Benfica é muito maior que Portugal e tem de ter títulos europeus. É o que me pedem e o que quero levar aos benfiquistas.

RC: É realmente um prazer podermos debater os seis candidatos e a nossa família poder ouvir a voz dos seis juntas e não só em entrevistas separadas. Uma medida que engrandece e deve orgulhar os benfiquistas. É evidente que não ganhámos o que queríamos neste mandato, mas fizemos uma reestruturação completa no futebol profissional. Hoje estamos muito mais prontos do que no passado para seguir um caminho muito mais vitorioso. Temos uma equipa mais jovem, ambiciosa, com mais valores financeiros para salvaguarda do clube, pese embora o projeto passe sempre pelas vitórias e só depois pela questão financeira. Temos um plantel mais pronto e temos também o que reforçámos ao longo destes quatro anos: a presença da formação na equipa principal. Não tivemos um ano com menos de oito jogadores da formação no plantel principal - neste temos 11 -, e queremos reforçar esse número, mantendo pelo menos oito. Quando se fala muito da formação e das presenças dos jogadores no plantel principal, recordo que tivemos 23 estreias da formação. Ao longo dos anos de Benfica Campus, tivemos 73. Um terço. Criámos uma estrutura altamente profissional, está bem identificada. Com Mário Branco com altíssima experiência, com a ambição cada vez maior de hoje

podermos estar em condições de voltarmos a ser consecutivamente ganhadores no nosso campeonato. Em termos europeus, e o candidato [Cristovão Carvalho] acabou de dizer que queria um Benfica europeu, este foi o mandato com melhor pontuação em termos europeus, com duas chegadas aos quartos, uma aos oitavos, e pese embora este ano não tenha começado bem, com certeza voltaremos a estar na próxima fase da Liga dos Campeões.

LFV: É um orgulho muito grande estar aqui. O meu projeto assenta na equipa de futebol. Queremos voltar a ter hegemonia no futebol em Portugal. Tenho um diretor geral do futebol para entrar, não quero mexer muito na estrutura. Não podemos chegar cá e desaparecer com umas pessoas e chegarem outras. Quanto ao treinador, vou apresentar-lhe uma proposta para quatro anos. Vamos dar preferência ao mercado português e tenho já alguns jogadores anotados. Queremos que o futebol da formação esteja connosco também. De certeza que teremos 18/20 jogadores da equipa principal e o resto será da formação.

MM: Falta coordenação e definição do modelo de jogo desde as camadas jovens, desde os sub-13. Mário Branco e José Mourinho preocupam-se com o curto prazo. O que trarei é um planeamento a quatro anos, que se personifica em Andries Jonker. Vai trabalhar o médio prazo e criar um modelo de jogo que acelere talento e que permita trazer à equipa principal mais jogadores. Está identificado como sendo crítico para melhorar a performance da equipa principal e é fruto do trabalho que desenvolvi nestes meses com Louis van Gaal na procura da pessoa certa para ser complementar a José Mourinho e Mário Branco. São duas pessoas com muita competência, mas totalmente focadas na equipa principal. É preciso alguém complementar destes grandes profissionais, sem a pressão do próximo jogo, mas que pense no futebol do Benfica. Desde 1904, o treinador dura, em média, um ano e quatro meses. O futebol não pode ficar órfão quando o treinador sai por não ter o volume de vitórias exigível. Jonker planeará o futebol a quatro anos e fará exatamente isto. Todos procuram aceleração de talento. É a palavra de ordem.

JNL: Estamos a celebrar a democracia no maior clube democrático português. O meu projeto tem três ideias-chave: uma estrutura mais forte, uma estabilidade maior e uma cultura de vitória. Na estrutura, fui o primeiro a apresentar o projeto e a equipa para o futebol, definindo as responsabilidades. Nuno Gomes será o vice-presidente para o futebol e administrador da SAD, encarregue pela supervisão do futebol do Benfica, a curto, longo e médio prazo. O Pedro Ferreira é o diretor-geral. Será o coordenador e elo com as outras estruturas de apoio ao futebol. São os interlocutores principais de José Mourinho. Há outras duas pessoas decisivas. O Tomás Amaral, que estará concentrado no scouting, e que trará a experiência que teve no Benfica e a nível internacional. O Vítor Paneira estará no banco como elo entre a estrutura e a equipa. É uma estrutura clara com responsabilidades definidas, com uma ideia de estabilidade. O Benfica não pode ter cinco treinadores em quatro anos e um carrossel de jogadores. Precisamos de uma estrutura, coesa, unida e que saiba a nossa visão de futuro e com uma visão a longo prazo, que saiba o que tem a fazer desde o primeiro dia. A terceira ideia é cultura de vitória. O Benfica não pode normalizar a derrota. O Benfica não pode ser o clube do quase. Não pode ser o clube quase ganhou o campeonato e a Taça. Temos de querer ganhar. Essa cultura de vitória tem de começar no presidente e transmitir-se a toda a organização. Temos de recordar as palavras de Eriksson, que dizia que o segundo lugar não significa nada.

Segunda ronda de respostas - foco no mercado de janeiro

JDM: Obviamente que será a estrutura com o treinador. A estrutura diretiva tem de planear aquilo que a equipa precisa. José Mourinho tem sempre uma palavra a dizer porque será ele que terá de afinar. Se necessário, retocar a equipa em janeiro, desde que haja possibilidade financeira e sem cometer loucuras.

CC: Essa é aquela pergunta de algibeira. O que irá acontecer no futuro no que toca ao futebol é muito simples. O Benfica tem uma estrutura e a estrutura funciona. Pode não estar otimizada, mas funciona. E tenho grande dificuldade em ver grandes mexidas numa estrutura que não se conhece tão bem. O Benfica está mais bem organizado na parte do futebol. E todas essas alterações têm de ser definidas

em consonância com toda a equipa do futebol. Não é só treinador, presidente nem diretor-desportivo. Tem a ver com o scouting, com o método que se quer, com os objetivos. Ainda não tenho visto ninguém com objetivos definidos claros para o futebol do Benfica. Qual é a ambição, o objetivo, o que quero ganhar em Portugal, fora de Portugal e como o quero fazer? Com que plano e critério? Terá de ser toda uma equipa, que implica inclusive desde a formação. Que jogadores chegam, quando chegam, desde a formação... Vejo tudo a ser pensado muito no momento. Penso num Benfica profissional que não pode ser decidido nas cúpulas, mas em toda a estrutura. Sei que há coisas que estão bem, outras menos bem, outras que serão para melhorar, outras para substituir. Mas digo ao Benfica para o que venho. Venho para ganhar 3/4 títulos em Portugal e, em 6/7 anos, para jogar uma final da Champions. É este o compromisso para que saibam que é isto que este candidato propõe. Tudo o resto, para mim, são ajustes. Estando a máquina feita e preparada, está com capacidade para poder resolver esses problemas. O Benfica não está numa situação desgraçada no futebol. Precisa de melhorias, acertos, mas com profissionalismo, competência e qualidade.

RC: Fica muito claro que toda a gente vai querer ganhar mais, parece que toda a gente tem o método mais indicado. Relativamente a janeiro, muito simples. Como disse o candidato anterior [Cristóvão Carvalho], o Benfica sempre que teve de mexer em janeiro mexeu. Sempre de acordo com as responsabilidades que o treinador indica e dentro das possibilidades. Nunca se inibiu de corrigir erros, de melhorar o que pode melhorar, e portanto quando chegarmos a janeiro iremos ver o que o plantel necessita. Acredito que o plantel vai melhorar muito internamente até janeiro, com o aparecimento de jogadores que ainda não estão ao patamar que todos nós esperamos, com o aparecimento de mais jovens da formação que estão a ser trabalhados, mas, ainda assim, quando chegarmos a janeiro como sempre fizemos, indo ao encontro do treinador e dos objetivos, cá estaremos para resolver o problema como sempre.

LFV: Neste clube, não podemos pensar noutra coisa que não seja ganhar. Temos de ser campeões este ano. O Benfica fez uma grande revolução no plantel, mas continuamos a dizer que o plantel está bastante desequilibrado. Até o treinador já disse publicamente aquilo que sente e de certeza e que vai aprofundar isso com o presidente que ainda está aqui. O que eu farei é, mal seja presidente, ter uma reunião com os quadros que estão lá - alguns de grande qualidade - e traçar objetivos com o treinador. Queremos renovar para quatro anos. Teremos de fazer as alterações necessárias no plantel para continuarmos a ganhar e ganhar. Já no passado o fizemos. Ganhámos e também perdemos, mas fizemos uma hegemonia pelo menos por quatro anos. Alcançámos o tetra e essa base teve um núcleo muito coeso. Às vezes complicamos aquilo que é fácil. O futebol é muito objetivo. Ou temos jogadores ou não temos jogadores. Neste momento temos treinador. O que falta é fazer algumas alterações porque o plantel, segundo me apercebi, falta um central, alas e um lateral esquerdo. Queremos ganhar e ser campeões. Toda a gente nesta casa tem de ser campeão diariamente nesta casa. Temos de ganhar dentro e fora de campo. Objetivamente, não é preciso falar com muita gente. É tudo muito simples. Temos boa gente dentro desta casa. Não vale a pena vir aqui com uma vassoura e limpar toda a gente.

MM: Obviamente falar com José Mourinho e Mário Branco e perceber o que eles entendem que são as lacunas e o que deve ser a procura de reforços. Isso acontece sempre em janeiro e comigo será assim, com uma diferença. Existe uma forma muito melhor de trabalhar este universo de jogadores, que estão nos sub-23, equipa B e A. Jonker vem com vontade de falar com Mourinho sobre isso. Quer que os jogadores estejam mais em contacto. Já fez isso no Arsenal, com Wenger, no Barcelona, com Van Gaal. No Bayern também. Queremos ganhar sempre e ser campeões europeus, todos concordamos, mas a minha proposta é concreta. Jonker vem dar consistência ao futebol do Benfica. Em janeiro, isto vai ter resultados. O que surge da conversa de alguém que só pensa no curto prazo com alguém que vem com um plano a quatro anos é sempre muito positivo. As contratações têm de ter uma lógica a médio prazo e a pensar no que se pretende para quatro anos. Há-de ser uma decisão tomada a quatro, de uma discussão construtiva entre estas pessoas. Com perspetiva a médio prazo haverá melhores decisões.

JNL: Naturalmente que me vou sentar e conversar com José Mourinho. Quero muito ganhar, ele

também e é um grande treinador. A estrutura que lhe vou apresentar é para torná-lo mais vencedor. José Mourinho trabalha com um plantel que não escolheu, tal como Lage trabalhou com um plantel escolhido por Schmidt. Há que criar as condições para o Benfica ser vencedor. Não posso deixar de estranhar que depois de investir 130 milhões de euros em jogadores o plantel ainda apresente estas lacunas. Na gestão do futebol todos cometemos erros, mas é preciso aprender com eles. Se continuarmos a cometer os mesmos erros, os resultados não aparecem. Mais uma vez, como se resolve? Trabalhando por antecipação, tendo um scouting inteligente. Temos pessoas muito competentes no scouting. Temos de chegar mais cedo aos mercados e não ir à última da hora contratar por 30 milhões de euros jogadores que podiam ter chegado por dez milhões de euros ou 15 milhões de euros. Ter uma aposta consistente na formação, fazer com que os da formação entrem na equipa para jogar. Não é para vender, é para vencer. É preciso que se aprenda com os erros do passado. Não é a repetir erros que temos os mesmos resultados. Ouvi Rui Costa a dizer que se é para perder, que seja assim, e a falar das entradas e saídas. Fico surpreendido porque parece que o candidato Rui Costa critica o presidente Rui Costa, que constituiu o plantel, tal como o presidente Rui Costa criticou o antigo vice e diretor desportivo Rui Costa quando disse que tinha herdado um plantel mais velho e com jogadores a mais. A pergunta que faço é: quantos Costas há na Direção? Vamos corrigir os erros, mas é preciso assumir as responsabilidades de uma vez por todas.

[Additional Text]:
Candidatos às eleições do Benfica em debate: veja tudo o que foi dito
Redação

Os oito despiques Noronha-Rui Costa entre o "senador" Vieira, o presidenciável Manteigas e o fazedor Mayer: como foi o debate na BTV

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	24/10/2025
Meio:	Observador Online	Autores:	Bruno Roseiro

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2d7c2baf

Bruno Roseiro

Texto

Troca de palavras entre Rui Costa e Noronha Lopes chegou à questão da luz na Casa de Algueirão-Mem Martins e os restantes candidatos aproveitaram entre um Vieira versão "paternal" com o atual líder.

24 out. 2025, 02:08

Oferecer

Bruno Roseiro

Texto

24 out. 2025, 02:08

Oferecer

Seis candidatos, seis entrevistas separadas de meia hora, um único debate sempre no canal do clube. Se ao longo das últimas semanas a agenda de todas as candidaturas foi apontando para muitas entrevistas e ainda mais quilómetros de estrada, os dois últimos dias foram um desafio a todos as máquinas para prepararem um debate que deveria ter três horas mas acabou nas quatro. O que sobrou? Posicionamentos definidos de quatro candidatos e o duelo aceso (e direto) entre Rui Costa e Noronha Lopes a apimentar a noite.

Qual deles ganhou mais, só no sábado se saberá. Sobraram várias certezas: João Diogo Manteigas ganhou porque nunca deixou de manter a postura presidencialista que queria colocar no debate e foi mostrando que conhece bem aquilo que é o universo benfiquista às vezes mais invisível mas que se sente nas Assembleias Gerais, nas modalidades, nos fóruns ou nas Casas; Martim Mayer ganhou porque teve o espaço para poder apresentar aquilo que foram as fórmulas encontradas para resolver os problemas do presente e projetar o futuro; Luís Filipe Vieira ganhou porque, apesar de deixar de quando em vez a imagem de estar “saturado” com o passar do tempo, puxou dos galões por toda a obra feita sem nunca ter ouvido uma referência sobre os casos de Justiça. Sobre Rui Costa e Noronha Lopes, aí depende sempre do eleitorado. Mas, de forma mais ou menos consciente, ambos conseguiram colocar-se como grandes concorrentes para uma segunda volta pela forma como acabaram por bipolarizar uma corrida que ainda pode trazer algumas surpresas.

O sinal ficou aberto, o moderador Luís Costa Branco explicou as regras do jogo de uma forma simples (oito temas com duas perguntas para o futebol, dois minutos de resposta, um de repique no final da ronda), houve uma primeira ronda mais tranquila do que tudo o que se seguiria com todos os

candidatos a tentarem testar a sua capacidade de síntese , sem sucesso, à exceção de Martim Mayer, o único capaz de cumprir o tempo. As atenções estavam mais centradas na forma como Rui Costa ia olhando para Luís Filipe Vieira neste regresso do antigo presidente dos encarnados à tribuna da Luz (num contexto diferente, entenda-se) e, mais tarde, para João Noronha Lopes, que fez questão de recordar a frase de Sven-Goran Eriksson quando disse que "no Benfica não existe o segundo lugar" a olhar para o lado esquerdo onde estava Rui Costa. O primeiro round foi quase de estudo, o segundo acabaria por aquecer tudo o resto e com Noronha Lopes a abrir hostilidades visando sempre o atual presidente dos encarnados a falar diretamente para o adversário.

"Toda a gente aqui quer ganhar, toda a gente aqui quer ganhar mais", foi tentando "normalizar" Rui Costa. "Olhando para um plantel que teve 130 milhões de investimento e que ainda apresenta lacunas Todos nós podemos cometer erros na gestão do futebol mas é preciso é aprender com os erros trabalhando muito mais em antecipação. Parece que o candidato Rui Costa critica o presidente Rui Costa que constituiu o plantel, tal como o presidente Rui Costa criticou antes o antigo vice e diretor desportivo Rui Costa quando disse que tinha herdado um plantel mais velho e com atletas a mais. Pergunto: quantos Costas há na Direção?", questionou. Estava iniciado aquele que seria o principal ponto de destaque de uma noite onde os principais alvos de todos os candidatos acabou por ser o "incumbente" e aquele que quer protagonizar a mudança.

João Diogo Manteigas quis depois dar o "toque" a Noronha Lopes, Cristóvão Carvalho foi agarrar em todos os programas para dizer as páginas em que falavam sobre o futebol sem objetivos concretos, Rui Costa teve de falar na forma como reformulou o plantel com "pinças". "Hoje só temos seis jogadores acima dos 25 anos, o que estava antes estrategicamente não posso dizer que estava errado", referiu a olhar para Luís Filipe Vieira, quase a passar a mensagem que não passava por ele o principal enfoque. "Devo dizer que aprendi desde cedo com oito anos nesta casa que não há vitórias morais. Em relação à estrutura, acho muito estranho que se prometa uma ampla estrutura que não se percebe muito bem quem vai comunicar com quem porque é muita gente. Uma estrutura altamente profissional com cargos onde nenhuma das pessoas executou, no passado, qualquer cargo desses. Não estão em causa as pessoas, mas nenhuma delas teve o cargo que o senhor está a meter neste momento no Benfica", apontou a Noronha Lopes. "Se não sabe o que faz um vice e um diretor desportivo, fico surpreendido. Posso garantir que o Nuno Gomes e o Pedro Ferreira estão preparadíssimos. O seu diretor desportivo, ou diretor geral porque a definição das funções na sua estrutura foi opaca, mas quem esteve a tratar do futebol era comentador televisivo, por isso ", respondeu o empresário.

Martim Mayer continuava a apontar para as soluções que Andries Jonker pode trazer a médio e longo prazo ao futebol dando o toque à realização para apontar para ele quando fazia interpelações, João Diogo Manteigas mantinha a postura mais "presidencial" pedindo elevação a todos os outros candidatos mas não deixando de soltar algumas "farpas" a Rui Costa (a esse propósito, sobre a renovação de Otamendi na última época mas não de António Silva) e Noronha Lopes, Luís Filipe Vieira continuava a ser muito conciso no que dizia quase que a dizer que o futebol é muito mais simples do que tinha sido referido. "Mas tínhamos grandes jogadores ", atirou o antigo presidente. "Mas eu não fiz nenhuma crítica", voltou a reforçar o atual líder do clube. Cristóvão Carvalho continuava a fazer a projeção europeia do Benfica sem ser "atacado".

Chegava a parte da formação, chegava ao ponto onde acabou por ser todos contra Rui Costa. As ideias de cada uma das listas foram apresentadas para essa parte tão querida do clube, João Neves acabou por servir de arma de arremesso pela forma como saiu da Luz tão cedo ainda que antes tivesse sido campeão. "Quando for presidente do Benfica, vai perceber que as coisas não funcionam dessa maneira, é completamente diferente. E esqueça, João Neves não conseguia, não podia ficar no Benfica. Foi campeão nacional e saiu", respondeu primeiro a Cristóvão Carvalho. "Rui Costa diz que não era possível segurar João Neves. Todos os jogadores um dia quererão sair mas os benfiquistas não percebem que João Neves, que não queria sair, tenha saído. Quem disse foi João Neves. O processo não foi resolvido na altura certa. Não pode ser João Neves a pagar os erros de gestão desta Direção. O João não saiu por estratégia, mas sim por urgência. Os jogadores da formação estão

tapados por 130 milhões de investimento", apontou Noronha Lopes.

Novamente visado, Rui Costa respondeu a João Diogo Manteigas e Noronha Lopes na mesma respostas. "Dar aos pais garantias que os jogadores vão jogar? É pior os pais do que os agentes Os pais estão a ver o futuro dos seus filhos. E quando fazem isso, não vão convencer os filhos a deixar de ganhar o que podem ganhar lá fora ganhando em Portugal", apontou. "Não me lembro de o ter visto em nenhuma reunião connosco, caro Noronha Lopes. Não me lembro de o ter visto em qualquer reunião para me estar a desmentir daquilo que foram as reuniões com João Neves. Não queria sair do Benfica, mas evidentemente não queria perder valor em relação ao que foi ganhar para Paris, que é incomportável para o Benfica", acrescentou. Já Vieira foi quase "paternal": "Ó Rui, nós na vida, às vezes não nos antecipamos quando temos de nos antecipar Eu também cometi erros, como tu sabes. Mas lembra-te o que se passou com o Rúben Dias. Ele foi confrontado nos EUA com uma determinada situação para ser vendido e renovámos logo com ele".

A entrada na parte das modalidades acabou por aliviar um pouco mais o ambiente. João Diogo Manteigas teve o "momento" quando anunciou ter feito um acordo para o Benfica voltar às estradas no ciclismo numa ideia que poderia passar a qualquer candidato que ganhasse (mais tarde daria uma dessas camisolas ao seu companheiro de debate ao lado esquerdo, Cristóvão Carvalho, questionando se iria caber ou não antes de ser devolvida na parte final do debate num espírito de fair play entre ambos), Vieira assumiu uma frase mais ousada ao assumir que é impossível lutar contra o Sporting no andebol "por ser uma das melhores equipas do mundo", houve um pequeno choque com Rui Costa sobre a possibilidade de criar uma SAD autónoma para o futebol feminino, Noronha Lopes acabou por não "investir" tanto nesta fase. Estava a chegar a parte das finanças, com mais "protagonistas" a ganharem outro peso na conversa como foi o caso de Mayer.

"Pergunto como é possível termos quatro diretores financeiros em quatro anos. Domingos Soares de Oliveira que saiu, Luís Mendes que se demitiu, Jaime Antunes que se demitiu e agora Nuno Catarino. Não é surpreendente que o passivo tenha aumentado 100 milhões. Não é uma surpresa que os resultados correntes apresentem um resultado negativo todos os anos de 15 milhões. Ganhámos mais títulos? Modernizámos o estádio? Melhoramos o Seixal? Rui Costa, zero. Tem de haver rigor financeiro", disse Noronha Lopes. "Não tive cinco diretores financeiros, tive três, terminando com o Nuno Catarino, que está a fazer um excelente trabalho. Se falarmos das pessoas que saíram, talvez o recorde seja seu: 58 dias. É uma coisa que está em ata", respondeu Rui Costa. "Se contabilizarmos a dívida total do Benfica, hoje é de 241,5 milhões. Baixou, não aumentou. É verdade que aumentou a dívida líquida, estabilizámos e vimos até onde podia aumentar dentro de três pilares muito simples. A primeira parte é do Covid, e não é uma crítica, é uma constatação. Tem a ver com a reestruturação do futebol e tem a ver com as obras no estádio", completou.

Vieira voltou a responder sem "espingardar" muito mas defendendo o seu legado. "Tenho de dizer uma coisa ao Rui, que é para repor as coisas certas. O passivo não tem nada a ver com o Covid. O Covid foi em 2019/20 e 2020/21. Graças aos quadros que o Benfica tinha, além de pagarmos a todos, conseguimos amortizar o empréstimo obrigacionista, porque é nesse período que vendemos o João Félix. Por isso é que o Benfica nunca teve a necessidade de aumentar a dívida nesse período. Nunca, nunca, nunca", assegurou. "Rui Costa, concordo consigo. A dívida não é um problema. Quando for presidente, também emitirei obrigações. Se for preciso mais, emitirei. Temos o clube descontrolado financeiramente", atirou Martim Mayer. "Ouve, onde é que tu estavas? Sabes sequer quanto é que o Benfica chegou a ter de dívida? 380 milhões. Sabes quanto é que tinha quando saí? 100 milhões e tinha tudo pago", resumiu Vieira. "Rui Costa disse que o problema do passivo tinha a ver com o Covid. Digo-lhe com toda a amizade, nesta matéria o que diz não faz sentido. Eu li o seu programa e vê-se um conjunto de lugares comuns que não dizem nada sobre o futuro. Duplicar as receitas do digital. Como?", respondeu Noronha. "O seu também não diz", apontou Mayer.

"Acho graça à preocupação do lado de Noronha Lopes, que tem José Theotónio como grande símbolo para resolver os problemas financeiros, mas ao mesmo tempo ainda não conseguiu explicar se vai ficar a tempo inteiro ou em part time Numa altura disse que ficaria a part time, noutra situação já a

tempo inteiro. Tanta preocupação com a parte financeira e estamos à espera para saber se o seu CFO estará a tempo inteiro", ainda "picou" Rui Costa. A resposta de Noronha Lopes iria quebrar de vez a ligação entre ambos.

, Rui Costa disse numa entrevista que o próximo exercício está feito. Como é que alguém com responsabilidade pode dizer uma coisa destas? Não sabe o que serão o resultado das vendas dos jogadores. Chego à conclusão, com toda a estima que tenho por si

, Não diga que tem estima por mim e está a atacar-me há três meses

, Há uma coisa que não faço que são críticas pessoais. Faço críticas relativamente ao seu mandato como presidente. Já disse que assina muitas vezes sem ler e agora chego à conclusão que não lê os jornais. José Theotónio disse o que vai fazer no Benfica: compromisso total.

, Mas o próprio não disse isso .

, Devia era estar satisfeito por alguém com o calibre profissional de José Theotónio se dedique ao Benfica. Rui Costa disse que estive 58 dias no Benfica. É mentira. Se ler a entrevista de Manuel Vilarinho, hoje ele disse que fui um suplente até ao último dia. Leia, informe-se

Os outros candidatos reforçavam as ideias que já tinham sido apresentadas em relação às infraestruturas, entre os projetos "estudados, planeados e orçamentados" para o aumento do Estádio da Luz, o novo Campus das Modalidades e a extensão do Seixal de Martim Mayer e a ambição de Luís Filipe Vieira poder fazer uma grande Cidade Desportiva em 200 hectares que colocasse tudo junto de preferência em Lisboa, Noronha Lopes e Rui Costa aproveitavam todas as oportunidades para entrarem em despique pessoal.

, Tenho dificuldade em entender como a Direção que prometeu a Cidade das Modalidades que não saiu do papel quer fazer acreditar aos benfiquistas que vai fazer um projeto como o Benfica District

, Não sei o que tem uma coisa a ver com a outra. Aqui estamos nos nossos terrenos. Percebo a sua aflição de fazer crescer o Estádio da Luz. Foi uma das coisas que o fez sair do Benfica.

, Ninguém acredita que a Direção tenha a capacidade de concretizar. Não vou fazer hotéis nem centros comerciais. Tem de se concentrar no Estádio da Luz e no Seixal. Tenho dúvidas em relação à Cidade das Modalidades. Não prometo aquilo que não posso cumprir. Mas por que diz que sabe por que saí do Benfica

, Eu li as atas. Era a favor deste estádio?

, Era.

, Então as atas estão enganadas

, Tem as atas? Já sabíamos que Rui Costa não lia aquilo que assinava. Eu tenho a ata.

Foi aí que, quando Noronha Lopes apresentou a ata 39 da construção do Estádio da Luz, Vieira entrou em cena. "Deixa-me dizer a verdade, que isto que está aqui é falso. Manda esta ata fora. Isto está tudo rasurado. Vocês chumbaram o Estádio. Está a brincar, este Ouve lá, não mostres isso a ninguém. O Benfica chumbou a construção do Estádio. Eu assumo isto. A ata ficou rasurada, eu tenho uma cópia. Essa não foi para a aprovação do Estádio, foi chumbada", assegurou o antigo líder dos encarnados. Poucos minutos depois, um novo choque entre Vieira e Manteigas. "Respeitem os sócios lá em casa", disse o advogado pela forma como o duelo Noronha e Rui Costa crescia. "Estás aí a dar lições de moral mas está calado, pah. Sei muito bem o que fizeste na Assembleia Geral", respondeu de imediato o antigo líder dos encarnados.

Mais um tema, mais um ponto de choque. Desta vez, em torno das Casas. “Só fazer aqui uma nota sobre as Casas do Benfica porque tenho visto nas redes sociais e têm espalhado por aí que o Benfica fechou 120 Casas neste mandato. O Benfica fechou três casas, Paris, Mira e Luxemburgo. E no Luxemburgo está para abrir de novo, há um grupo de sócios interessados. Abrimos quatro que estavam fechadas, Arganil, Foz Coa, Montreal e Ourém e fizemos obras em 29 Casas, além do modelo 2.0 em Santarém”, balizou Rui Costa. “Muitas Casas têm comissões administrativas que vão ficando com as pessoas porque ninguém as substitui. Recebi um SMS do líder da Casa do Benfica de Algueirão-Mem Martins, que não consegue pagar a conta da eletricidade ”, disse depois Noronha Lopes. “Eu estive lá e sei, eu falei com o presidente”, respondeu o atual presidente. “Se falou não está resolvido, mandou-me mensagem hoje”, continuou o empresário. “Já tem um gerador para resolver o problema no imediato”, garantiu Rui Costa, que teria depois uma “farpa” de Vieira.

Também o apoio de Pedro Proença iria dividir os dois adversários diretos. “O Benfica quer ter as melhores relações institucionais. Mas para ser respeitado o Benfica tem de se dar ao respeito. Rui Costa disse que coloca o Benfica acima de tudo. Estou completamente de acordo mas não foi o que aconteceu com Pedro Proença. Votou em Proença porque não podia ir contra a corrente. Se tiver de ir contra a corrente, vou”, referiu Noronha Lopes. “Há aqui uma questão: sou sempre visado, Noronha Lopes sempre que começa a resposta, começa com Rui Costa. Vou só dar-lhe um exemplo flagrante. Sabe quem foi um dos apoiantes de Pedro Proença à Federação? O seu vice-presidente, Nuno Gomes. Pergunte-lhe se está de acordo com isto”, frisou Rui Costa. “Querer transformar Nuno Gomes como principal apoiante de Proença quando o presidente do Benfica o apoiou está tudo dito. Nuno Gomes está alinhado com a minha visão”, respondeu.

“Rui, tu não deves estar bem informado sobre isso. Vou dar-te outros dados. Ganhaste as eleições há quatro anos. Nenhuma Casa tem a tua fotografia, ainda é a minha. Olha como aquilo anda ao Deus Dará. Ainda hoje, todas as Casas têm a minha fotografia. Eu quando fui presidente logo passado um mês o João Salgado andou logo a colocar aquilo tudo. Digo-te mais. Amanhã [Sexta-feira] vou ter uma reunião com os delegados às 18 horas e vou saber ao pormenor todas as que fecharam porque é real que hoje as Casas do Benfica estão todas desmotivadas”, assegurara Vieira. Iriam seguir-se mais questões institucionais, neste caso com mensagens mais viradas para o que tem sido dito em programas e entrevistas, antes de haver um espaço para a última mensagem dos candidatos. Quatro horas depois, o debate chegava ao fim e, quando Martim Mayer tentava ainda dizer algo, Vieira foi perentório: “Eh pá isto acabou, agora está na hora”.

Tem um minuto?

O Observador está a realizar junto dos seus leitores um curto estudo de apenas quatro perguntas. Responda aqui.

https://observador.pt/especiais/os-oito-despiques-noronha-rui-costa-entre-o-senador-vieira-o-presidenciavel-manteigas-e-o-fazedor-mayer-como-foi-o-debate-na-btv/
Bruno Roseiro

Hoje pode ver em direto na TV...

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 24/10/2025

Meio: Bola Online (A)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d1933dea

Transmissões de desporto em Portugal

DAZN 1

17h30: Futebol, Bundesliga 2 - Schalke-Darmstadt

20h00: Futebol, Premier League - Leeds-West Ham

04h00: Ténis, WTA 500 Tóquio - Meias-finais

06h00: Ténis, WTA 500 Tóquio - Meias-finais

DAZN 2

20h00: Futebol, LaLiga - Real Sociedad-Sevilla

DAZN 3

19h30: Futebol, Bundesliga - Werder Bremen-Union Berlin

DAZN 5

11h15: Automobilismo, Ferrari Challenge Europe, Mugello - Corrida 2

14h00: Automobilismo, Troféu Pirelli, Ferrari Challenge Europe, Mugello - Corrida 2

15h45: Automobilismo, Copa Shell, Ferrari Challenge Europe, Mugello - Corrida 2

19h15: Fórmula 1, GP Cidade do México - Treinos Livres 1

22h45: Fórmula 1, GP Cidade do México - Treinos Livres 2

EUROSPORT 1

11h45: Snooker, Open Irlanda Norte - Quartos de Final

18h45: Snooker - Open Irlanda Norte

22h00: Ciclismo De Pista - Campeonato do Mundo

EUROSPORT 2

07h45: Patinagem Artística - Grande Prémio China

09h30: Patinagem Artística - Grande Prémio China

12h00: Patinagem Artística - Grande Prémio China

14h00: Patinagem Artística - Grande Prémio China

22h00: Golfe - Bank of Utah Championship

07h30: Patinagem Artística - Grande Prémio China

PORTO CANAL

20h30: Basquetebol em cadeira de rodas - FC Porto Da BCR-APD Paredes

RTP 2

08h00: Ginástica Artística - Campeonato do Mundo (Finais do Concurso por Aparelhos)

SPORT TV +

18h45: Futebol, Liga 2 - Torreense-Oliveirense

03h50: MotoGP, GP Malásia - Qualificação 1

04h15: MotoGP, GP Malásia - Qualificação 2

SPORT TV 1

16h45: Futebol Feminino, Liga das Nações - Alemanha-França

20h15: Futebol, Liga - Alverca-Gil Vicente

02h15: Futebol, Taça da Argentina - Ind. Rivadavia-River Plate

SPORT TV 2

12h30: Ténis, ATP World Tour 500 - Viena

14h30: Ténis, ATP World Tour 500 - Viena

16h30: Ténis, ATP World Tour 500 - Viena

20h45: Futebol, Segunda Liga - Vizela-Felgueiras

06h15: Automobilismo, Supercars Champ, Gold Coast - Corrida 1

SPORT TV 3

07h00: Golfe Feminino - Wistron Ladies Open Taiwan

19h45: Futebol, Serie A - Milan-Pisa

07h00: Golfe Feminino - Wistron Ladies Open Taiwan

SPORT TV 4

19h00: Futebol, Liga Arábia Saudita - Al Ittihad-Al Hilal

23h00: Automobilismo, Nascar Craftsman Truck Series - Martinsville Speedway

01h35: Moto3, GP Malásia - Treinos livres 2

02h15: Moto2, GP Malásia - Treinos livres 2

03h00: MotoGP, GP Malásia - Treinos livres 2

03h45: MotoGP, GP Malásia - Qualificação 1

04h15: MotoGP, GP Malásia - Qualificação 2

05h45: Moto3, GP Malásia - Qualificação 1

06h05: Moto3, GP Malásia - Qualificação 2

06h35: Moto2, GP Malásia - Qualificação 1

07h00: Moto2, GP Malásia - Qualificação 2

07h30: MotoGP, GP Malásia - Corrida Sprint

SPORT TV 5

19h00: Futebol Feminino, Liga das Nações - Espanha-Suécia

SPORT TV 6

13h00: Ténis, ATP World Tour 500 - Basileia

15h00: Ténis, ATP World Tour 500 - Basileia

17h00: Ténis, ATP World Tour 500 - Basileia

19h00: Ténis, ATP World Tour 500 - Basileia

SPORT TV 7

07h00: Surf, Liga MEO Surf - Peniche Pro

10h00: Surf, Liga MEO Surf - Peniche Pro

13h00: Surf, Liga MEO Surf - Peniche Pro

15h00: Surf, Liga MEO Surf - Peniche Pro

17h00: Surf, Liga MEO Surf - Peniche Pro

19h45: Futebol, Ligue 1 - Paris FC-Nantes

07h00: Surf, Liga MEO Surf - Peniche Pro

SPORTING TV

20h00: Andebol, Campeonato Andebol 1 - Sporting-Avanca

Kelton Tavares diz que o Sporting quer mais troféus "mas com os pés bem assentes no chão"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	24/10/2025
Meio:	Record Online	Autores:	Ana Paula Marques

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3911956e

Kelton Tavares nasceu em Cabo Verde, há 25 anos, mas veio para Portugal aos 17, para estudar na Universidade. O bichinho de voleibol trouxe-o de África e no nosso país conseguir dar seguimento à prática da modalidade, entrando nos escalões de formação do Benfica. Há cinco temporadas, transferiu-se para o Sporting, onde já soma alguns troféus, quatro deles conquistados no espaço de apenas um ano: Supertaça, Taça Ibérica, Campeonato e de novo a Supertaça. O ano de 2025 fica também marcado pela sua chegada à Seleção Nacional, tendo estado no Mundial das Filipinas.

Em entrevista a Record, fala de todos estes processos, bem como das ambições leoninas para mais uma temporada, onde a equipa começa este sábado a defesa do título de campeão nacional.

RECORD - No espaço de um ano, o Sporting conquistou quatro troféus, sendo que você chegou ao clube há cinco temporadas, somando mais um troféu, cinco ao todo.

KELTON TAVARES - Sinto que estou em casa, sempre fui bastante bem recebido, bem tratado e também tento sempre retribuir ao máximo, porque o Sporting para mim já é uma família. Estamos aqui todos os dias, convivemos sempre com as pessoas e tentamos estar sempre bem, tentamos ajudar-nos uns aos outros e sinto que isso é recíproco. Sempre que chego aqui [Pavilhão João Rocha] recebem-me com um sorriso na cara e é sempre bastante bom. Conseguir esses troféus é um pouco retribuir o que nos dão aqui dentro. Temos de nos esforçar ao máximo, dispostos a trabalhar, dispostos a sacrificarmo-nos. Passamos muito tempo aqui e às vezes queremos estar noutros sítios ou com nossas famílias ou amigos e não é possível. Mas este é o nosso trabalho e tentamos fazê-lo sempre na melhor forma e retribuir ao clube com os títulos e troféus.

RECORD - Está há cinco anos no Sporting, e até à temporada passada viu o título fugir sempre para o Benfica. Como é que se dá à volta a esta situação, como é que se mantém o foco, a motivação de todos os anos perder e sempre para o mesmo adversário? E a época passa virar o playoff de 0-2 para 3-2?

KELTON TAVARES - Sim, basicamente é manter a motivação. Trabalhamos literalmente para isso. Estamos aqui porque queremos ganhar. O Sporting é uma equipa que também vive de títulos e de

troféus e nós queremos dar esses títulos e esses troféus aos nossos adeptos e sabemos que há obviamente muita qualidade do outro lado, que também quer a mesma coisa. Tentámos sempre dar o máximo, estarmos sempre unidos, porque acreditávamos que íamos ter essa oportunidade e quando ela chegasse não a deixávamos escapar outra vez. Foi isso que aconteceu nos outros anos. Então é um pouco de manter a ambição de querer ganhar. Vamos continuar a trabalhar porque queremos sempre mais, queremos dar mais aos nossos adeptos, queremos dar mais ao clube.

RECORD - Tendo em conta o que se passou na época passada, com a conquista do Campeonato, Supertaça, Taça Ibérica e este ano começar de novo com a vitória na Supertaça, o Sporting é o favorito para o campeonato nacional?

KELTON TAVARES - Eu não diria que somos os favoritos, porque acho que o favoritismo não serve de nada no desporto. Nós estamos felizes porque vencemos outra vez a Supertaça, mas sabemos que precisamos de melhorar, precisamos de continuar a trabalhar, porque sabemos da qualidade que há no Benfica, e em todas as outras equipas do campeonato. Não queremos ficar por aqui, não queremos achar que o que estamos a fazer já chega, temos que fazer mais, temos que trabalhar mais. Mas claramente queremos ganhar como é óbvio.

RECORD - Mas não assumir esse favoritismo é para a equipa se resguardar um pouco da pressão?

KELTON TAVARES - Acho que é para mantermos com os pés no chão, com os pés bem assentes na terra, porque não vale a pena achar que somos os favoritos sem treinar, sem esforçar. Por mais títulos que conquistemos, e espero que continuemos a conquistar mais títulos, o pensamento vai ser sempre o mesmo: achar, ok, temos qualidade mas também há qualidade do outro lado e nós temos que fazer alguma coisa para ser melhores e temos que treinar, temos que esforçar para sermos melhores.

RECORD - Mas tendo em conta os cinco troféus no espaço de um ano, os adeptos não vão querer mais, mais...

KELTON TAVARES - Claro que sim e acho bem que assim seja, porque, como eu disse antes, o Sporting é uma equipa que vive dos títulos, das conquistas. É sempre bom ter uma cultura vencedora e acredito que os adeptos também exijam isso e fazem bem exigir isso e nós trabalhamos para tentar dar isso aos nossos adeptos, dar os títulos, dar as vitórias. Mas o campeonato é muito longo, há muita coisa que pode acontecer. Estamos mais preocupados em estar bem, em chegar bem aos momentos decisivos como estivemos agora na Supertaça.

RECORD - Esta época também é marcada para o Sporting pela estreia na Liga dos Campeões. Isso também é um desafio, uma motivação?

KELTON TAVARES - Sim, claro. Entramos diretos na fase de grupos. É um sonho poder participar da Liga dos Campeões. estar na mais alta competição de voleibol a nível de clubes, estar a jogar frente às melhores equipas da Europa, para não dizer do Mundo. É algo que ambicionávamos, é algo pela qual estamos todos ansiosos para que chegue.

MOMENTOS HISTÓRICOS. Cabo Verde no Mundial e Kelton na seleção portuguesa

RECORD - Cabo Verde viveu recentemente dia histórico, com o apuramento para o Mundial de futebol...

KELTON TAVARES - Estava em casa a ver o jogo, e foi com muita felicidade que assisti a esse momento, porque é primeira vez que conseguimos esse feito. Um país tão pequeno, com muito pouca gente e mesmo assim conseguimos alcançar o maior palco do futebol. Foi algo que me deixou bastante contente e bastante orgulhoso.

Kelton Tavares jogou por Portugal no Mundial

RECORD - O KELTON também viveu momento histórico este ano, ao chegar à Seleção portuguesa. Esteve inclusive no Mundial.

KELTON TAVARES - Foi claramente também um momento histórico para mim. Representar a seleção portuguesa deixou-me bastante orgulhoso. Se me tivessem perguntado há uns tempos, diria que não era possível, mas ainda bem que se abriu essa porta e tive essa oportunidade, porque jogar o Mundial é uma coisa que todo atleta sonha e nem toda a gente consegue.. E é algo também que me deixou com vontade de mais.

RECORD - Pode contar-nos um pouco da sua história. Nasceu há 25 anos em Cabo Verde, mas com quantos anos veio para Portugal?

KELTON TAVARES - Vim para Portugal em 2017, com 17 anos, quase a fazer os 18. Vim para estudar, na Universidade, mas tive logo a oportunidade também continuar a jogar voleibol, de entrar nos escalões de formação do Benfica. Como eu jogava em Cabo Verde, não queria deixar o desporto completamente do lado. Comecei a fazer as duas coisas, estudar e jogar voleibol.

RECORD - O voleibol surgiu então em Cabo Verde. Era o que se praticava na escola ou foi empurrado por familiares?

KELTON TAVARES - No secundário, tínhamos a modalidade e a partir daí comecei logo a gostar, mas era só mesmo ao nível da escola. Passados uns anos, eu e uns amigos tivemos a oportunidade de jogar com mais frequência. Só que na minha cidade, Pedra Badejo, na Ilha de Santiago, não havia equipa. Mas depois apresentaram-me a uma da Praia, entrei e comecei a competir. E a partir daí queria sempre mais. E por isso também quando cheguei aqui não queria ficar sem jogar.

RECORD - Qual o curso universitário que veio fazer para Portugal?

KELTON TAVARES - Engenharia de Telecomunicações e Informática, fiz dois anos, infelizmente não acabei...

RECORD - Era incompatível fazer as duas coisas? Estudar e jogar?

KELTON TAVARES - Quando entrei no Sporting, tinha que escolher uma das duas e a paixão pelo

voleibol acabou por falar mais alto e acabei por deixar o curso um pouco de lado, não completamente porque ainda tenciono terminar, mas sim, neste momento deixei de lado para seguir o voleibol.

RECORD - É importante ter essa formação académica ter, digamos, no horizonte outras opções de futuro para além do desporto?

KELTON TAVARES - É bastante importante, porque toda a gente sabe que o desporto não é para sempre, ainda que esperando que o meu fim como jogador não esteja para breve...

RECORD - Como é que é o Kelton Tavares fora do voleibol? Conhece Portugal? Mais que não seja as localidades onde vai jogar a equipa...

KELTON TAVARES - Sim, é isso, conheço mais por ir jogar, porque sou uma pessoa que gosta de estar em casa, gosto de estar no meu canto, também gosto de sair às vezes, estar com os amigos...

RECORD - É consumidor de desporto? Vê ou prefere ver outro tipo de programa, séries?

KELTON TAVARES - Gosto de ver, embora não seja muito apreciador dos desportos mais comuns, como o futebol, mas gosto muito de ver...

RECORD - Por exemplo, se não fosse voleibolista...

KELTON TAVARES - Agora não sei responder [risos]. Neste momento é um pouco difícil ver-me a fazer outra coisa que não seja voleibol. Mas, por exemplo, gosto de ver muito o andebol, gosto vir aqui ao pavilhão ver grandes jogos de andebol ou de futsal. Gosto de ver futebol americano, gosto de ver desporto no geral, só o futebol é que não me chama muito a atenção. E quando não estou a ver desporto, se calhar estou a jogar playstation em casa também. É uma forma que tenho para descontrair e afastar-me um bocado dessa pressão e dos treinos. Não sou uma pessoa que saia muito.

RECORD - Mas vai ver o Mundial por causa de Cabo Verde?

KELTON TAVARES - Exato, se for possível, gostaria muito de ver ou de estar até presente. Claro, não sou o maior fã, mas também gosto de ver e gosto de desporto.

RECORD - Uma última mensagem quer dirigir a quem?

KELTON TAVARES - Se calhar aos nossos adeptos, que nos continuam a apoiar, continuam a estar presentes e contamos com eles para essa época que vem, que vai ser longa. Prometemos sempre máxima dedicação e máximo esforço em todos os jogos.

Kelton Tavares deixa mensagem aos adeptos leoninos

[Additional Text]:
Kelton Tavares jogou por Portugal no Mundial
Kelton Tavares deixa mensagem aos adeptos leoninos
Ana Paula Marques

CISION

JM

ID: 119767572

24-10-2025

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 714cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 27



SELEÇÕES REGIONAIS JÁ TRABALHAM

Helena Mendes é a cara nova na equipa técnica da AAM.



A Associação de Andebol da Madeira mantém em prática um projeto ambicioso para as seleções regionais. O quadro de selecionadores recebeu mais um elemento novo, Helena Mendes, uma técnica que esteve na liderança das seniores do CS Madeira, conseguindo trazer de volta o sete da Avenida Arriaga à 1.ª Divisão feminina e que se junta a Duarte Freitas, selecionador e diretor técnico regional (DTR), Frederico Machado e Paulo Vieira.

O objetivo é claro: proporcionar o crescimento de vários jovens que, trabalhando num nível competitivo mais elevado em termos de treino, poderão desenvolver as suas qualidades técnicas.

Duarte Freitas

"O projeto das seleções na Associação de Andebol da Madeira tem como principal objetivo o desenvolvimento dos jogadores identificados com maior potencial para a modalidade. Não estamos à procura de vitórias nos jogos, mas sim, e em primeiro lugar, o desenvolvimento de questões fundamentais ao nível técnico-táctico individual nesses jovens jogadores. Aumentar o volume e qualidade do trabalho realizado pelos clubes, garantindo estímulos capazes de ajudar esse desenvolvimento nas fases em que se encontram", disse Duarte Freitas, que orienta a seleção de sub-14 feminina.

"É um conjunto de atletas com algum potencial, estando ainda numa fase muito precoce e que precisam de mais treino, para desenvolver questões de ordem técnico-táctica individual".

De referir que neste grupo, Duarte Freitas conta com "dois jovens treinadores, Cláudio Temtem e Nuno Silva, este último está a orientar todo o treino dos guarda-redes das seleções regionais sub-14 e sub-16, numa clara aposta na promoção dos jovens treinadores".

Quanto ao atual estado do andebol formação na Madeira, o DTR foi direto: "É com alguma preocupação que vejo o atual momento da formação, pois, na perspetiva de um desenvolvimento da modalidade, é importante o investimento na formação dos novos treinadores. A ambição é importante, mas o brio, a humildade e a vontade em evoluir, a competência serão determinantes no sucesso do treinador."

Por último, deixa o alerta: "É fundamental a melhoria da qualidade dos espaços de treino. É o principal objetivo, para qualquer clube, quadros diretivos e quaisquer responsáveis pela modalidade, pois é a questão mais importante, mais do que qualquer título ou classificação".

Frederico Machado

Frederico Machado mantêm-se à frente dos sub-14 masculinos. "Os treinos já se iniciaram no início de outubro, estamos a observar um leque mais alargado de atletas, que serão a base do grupo desta temporada. Este ano estamos com menos dois clubes, menos atletas inscritos e seguramente muito trabalho pela frente, pois a geração do ano passado colocou a fasquia muito alta. Queremos fazer o melhor possível, mas, acima de tudo, ajudar estes jovens a crescer, tanto dentro como fora do campo, e dar uma imagem positiva do andebol da Madeira", revelou.

Quanto ao atual estado da formação madeirense, o selecionador considera que "o andebol de formação na Região continua a desenvolver um trabalho notório, apesar de alguns clubes estarem a dar sinal de enfraquecimento. Para que possamos continuar a ter uma competição saudável, precisamos de todos na sua máxima força, de preferência com melhores condições de trabalho, até pela questão da atratividade na captação".

Paulo Vieira

Paulo Vieira também prossegue o seu trabalho de selecionador na AAM, sendo o responsável pela equipa de sub-18 masculina. "A seleção vai trabalhar de forma regular, com treinos semanais e vamos participar num torneio internacional em fevereiro, no continente", revelou.

Depois, abordou o tema do andebol formação madeirense: "O andebol regional sofre de um grande problema devido às condições de treino. Ainda continuamos a treinar em campos ao ar livre e com pisos que não apresentam as melhores condições para a prática do andebol. O nível dos atletas e das equipas, mesmo assim, é, em alguns escalões, bastante bom. Necessitamos de trabalhar com mais atletas nas bases para no futuro termos mais atletas a chegar aos escalões mais velhos. Este trabalho com as seleções vem ajudar bastante no crescimento do nível dos atletas. Tem sido muito importante também a ligação entre clubes e que possibilita a chamada de alguns atletas sub-18 aos treinos das equipas seniores".

Helena Mendes

Helena Mendes ingressou nos quadros técnicos da AAM, assumindo a liderança de um projeto "com a nova geração de atletas nascidos em 2010 e 2011. Este projeto, promovido pela AAM, pretende proporcionar aos jovens jogadores um ambiente de treino mais competitivo e de maior intensidade, potenciando o seu crescimento a todos os níveis". Em relação ao trabalho que vai ser feito: "Ao longo da época, estão previstos entre 15 a 20 treinos de preparação, com destaque para a participação no Torneio Aniversário da AAM, agendado para fevereiro. A equipa regional está ainda a planear uma deslocação ao continente para competir num torneio nacional, que poderá decorrer em dezembro ou durante a Páscoa".

Sobre a meta para o trabalho que agora iniciou, Helena Mendes foi clara: "O principal objetivo desta seleção é incutir nos jovens o espírito de superação, o "querer mais e melhor", preparando-os para, no futuro, poderem integrar os trabalhos das seleções nacionais e/ou as equipas seniores da Região e continuarem a elevar o nome do andebol madeirense".









O ANDEBOL voltou a brilhar no areal do Porto Santo. Para que a Taça dos Campeões Europeus pudesse ser o sucesso que foi, foram muitos aqueles que de uma forma gratuita contribuíram para tal. A Direção da Associação de Andebol da Madeira quer fazer um agradecimento muito especial a todo o empenho, disponibilidade e pela qualidade do trabalho, tanto ao nível de estatísticas, como dos oficiais na EHF Champions Cup 2025. Um destaque ainda muito especial para todos os 24 voluntários que fizeram parte de uma equipa maravilhosa ao longo dos quatro dias que durou este grande evento.

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 81,2cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 30

ID: 119766860 24-10-2025



AGENDA

ANDEBOL

1.ª Divisão - 9.ª jornada - Sporting-Avanca (20).

BASQUETEBOL

Taça Hugo dos Santos - Grupo A - 1.ª jornada - Braga-Oliveirense (20.05).

AUTOMOBILISMO

GP do México - Mundial de Fórmula 1 - Treino livre 1 (19.30); Treino livre 2 (23).

CICLISMO

Campeonato do Mundo de Pista, com a participação de Iúri Leitão, Diogo Narciso e João Matias, em Santiago, no Chile.

FUTEBOL

Liga Portugal - 9.ª jornada - Alverca-Gil Vicente (20.15).

Liga 2 - 8.ª jornada - Torreense-Oliveirense (18.45), Vizela-Felgueiras (20.45).

MOTOCICLISMO

GP da Malásia - Mundial Moto GP - Treino livre 2 (03.10/03.40); Qualificação 1 (03.50/04.05); Qualificação 2 (04.15/04.30); Corrida Sprint (08.00). Madrugada e manhã de sábado.

TÉNIS

Open de Viena - ATP World Tour 500, com a participação de Francisco Cabral na variante de pares.

Open de Suzhou, China - Challenger Tour 75, com a participação de Francisco Ferreira Silva.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 3186,55cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 12-15,1

ID: 119766912 24-10-2025



Seis caminhos para o Benfica

Candidatos a presidente dos encarnados estiveram ontem em debate pela primeira e única vez antes das eleições de amanhã. Na qualidade de recanditado, mas ainda atual líder da Direção, Rui Costa precisou de defender-se de várias críticas

Foram mais de quatro horas de debate na BTV, que começou às 21 horas, com vários temas em cima da mesa. Futebol profissional, formação, futebol feminino e modalidades, as finanças encarnadas, o peso e processo de negociação dos direitos televisivos, associativismo, relações externas e muito mais, com cada um dos candidatos — João Diogo Manteigas, Martim Mayer, Cristóvão Carvalho, João Noronha Lopes, Rui Costa e Luís Filipe Vieira — empenhados em transmitir as principais ideias dos respetivos projetos para o Benfica.

Rui Costa precisou fazer a defesa em vários momentos, tendo em João Noronha Lopes a voz crítica mais incisiva, mas também esteve ao ataque e o debate teve alguns momentos que obrigaram o moderador a fechar o som dos microfones para impedir a escalada da discussão. Porém, na generalidade, o encontro de ontem, muito aguardado pelos benfiquistas, decorreu num clima de elevação.

Todos os candidatos concordaram na necessidade de criar condições para um Benfica mais vencedor e financeiramente mais estável; Rui Costa acredita que já tem o clube na direção certa para alcançar esses dois objetivos, os restantes candidatos acenam com ideias diferentes.

No final, mensagens de apelo ao voto e também à participação nas eleições deste sábado, que todos desejaram corretas. Não pode dizer-se que tenha sobressaído do debate de ontem um candidato mais forte à vitória, mas os adeptos e sócios benfiquistas terão ficado mais identificados com o nível de determinação dos seis para chegar à presidência.



JOÃO DIOGO MANTEIGAS (JDM)



RUI COSTA (RC)



JOÃO NORONHA LOPES (JNL)



MARTIM MAYER (MM)



LUÍS FILIPE VIEIRA (LFV)



CRISTÓVÃO CARVALHO (CC)

FUTEBOL PROFISSIONAL

JDM – Queremos recuperar a hegemonia em Portugal, respetivamente ao futebol. Temos um projeto que assenta em três grandes vetores. Maior eficiência na gestão dos plantéis, mais qualidade e menos quantidade; a formação, e cabe ao nosso diretor-geral Julen Guerrero captar e reter talento; e a transação de jogadores,o Benfica vende bem e caro, mas os benfiquistas não comemoram vendas, mas vitórias. É necessário deixar de ser um entreposto de jogadores..

CC – Apresento um projeto europeu, um Benfica europeu. Temos de ter um projeto alicerçado num grande treinador, de referência e de projeto, que juntamente com a Direção vai preparar a equipa para em cinco seis anos jogar com naturalidade quartos de final e meias-finais da Liga dos Campeões. É possível ser campeão europeu. Elenquei o nome de Jurgen Klopp e muitos ridicularizaram, mas hoje temos José Mourinho, mais titulado que Klopp, e Klopp ganhará o mesmo que ele. O Benfica é maior que Portugal e tem de ter ganhar títulos e ganhar títulos europeus.

RC – Fizemos uma reestruturação profunda no futebol profissional e neste momento estamos mais prontos para retomar um caminho vitorioso. Hoje temos uma equipa mais capaz, um plantel mais pronto, com maior presença da formação. Criámos uma estrutura altamente profissional, com Mário Branco, que está habilitado a desempenhar as funções de diretor-geral e também de diretor-desportivo. Queremos e estamos mais preparados para ser mais ganhadores em Portugal e na Europa.

LFV – Para a estrutura tenho um diretor-geral para entrar, mas não quero mexer muito na estrutura, conheço a maioria e temos de ser responsáveis, as pessoas têm contrato. Tenho uma proposta de 4 anos para o nosso treinador, em conjunto com o diretor-geral vamos tornar o Benfica hegemónico. Daremos preferência ao mercado português e já há jogadores anotados. Jogadores da formação integrarão plantel. Teremos 18,19 20 jogadores dos que consideramos titulares e o resto será da formação.

MM – Falta coordenação, falta definir um modelo de jogo desde as camadas jovens. Vou trazer planeamento a 4 anos com Andries Jonker, ele vai criar um modelo que desde as camadas acelere talento e que venha para a equipa principal, com melhor performance da equipa A. Desenvolvi nestes meses com Van Gaal a procura da pessoa certa para trabalhar com Mourinho e Mário Branco. Alguém que não tenha a pressão do próximo jogo. Treinador fica em média 1 ano e 4 meses, futebol não pode ficar órfão quando o treinador sai por não ter volume de vitórias desejado. Jonker fará planeamento a 4 anos e vamos fazer o que todas as equipas europeias vão à procura, aceleração de talento.

JNL – O meu projeto para o futebol tem 3 ideias chave, uma estrutura mais forte, estabilidade maior e cultura de vitória. Nuno Gomes será vice para o futebol e estará na SAD, fará supervisão do futebol do Benfica, Pedro Ferreira será diretor-geral, Tomás Amaral vai trazer para o Benfica experiência que adquiriu no exterior, Vítor Paneira fará ligação entre futebol e Direção. Ideia de estabilidade, não se pode ter 5 treinadores em 4 anos. Estrutura coesa e unida, visão a longo prazo, com cultura de vitória, não se pode normalizar a derrota

Desequilíbrio do plantel e aposta na formação dominaram primeira parte

MERCADO DE JANEIRO

JDM – Quem deve decidir em janeiro é a estrutura juntamente com o treinador, que neste momento é José Mourinho. A estrutura tem de planear aquilo que Mourinho necessita, pegando já na formação. Qualquer treinador terá sempre palavra a dizer. Desde que haja condições financeiras, plantel deve ser retocado em janeiro.

CC – Pode não estar otimizada, mas o Benfica tem uma estrutura do futebol que funciona. Qualquer alteração deve estar em sintonia nessa estrutura e primeiro definir objetivos e a forma de lá chegar. Venho para ganhar três títulos em quatro em Portugal e em seis, sete anos ganhar uma Champions, é o compromisso que faço com os benfiquistas. Tudo o resto são ajustes.

RC – Toda a agente aqui vai querer ganhar mais e tem o melhor método.... Relativamente a janeiro, como sempre, mexeremos se houver necessidade e condições.

LFV – Temos de ser campeões este ano, fez-se grande renovação no plantel, mas está desequilibrado, Mourinho já o disse. Reunião com quadros de grande qualidade e reunião com treinador e traçar objetivos, alterações de acordo com ele para ficarmos mais fortes e ganhar. Apenas algumas alterações, faltam alas, fala-se em central e defesa-esquerdo. Não vale a pena chegar ali com vassoura.

MM – Falar com Mourinho e Mário Branco, identificar lacunas e procurar reforços. Trabalhar sub-23 e equipa B, falar com José Mourinho sobre isso, tentar que estejam mais em contacto, Jonker fez isso no Arsenal. Em janeiro as contratações já têm de ter lógica de médio prazo.

JNL – Sentar e conversar com Mourinho, a nossa estrutura vai torná-lo ainda mais vencedor. Trabalha com plantel que não foi ele que escolheu, há que criar condições para o Benfica vencer. Depois de investir €130 milhões, plantel ainda apresenta lacunas. Candidato Rui Costa parece que critica o presidente Rui Costa, que construiu este plantel.

LFV – O Benfica vai ter equipa de *scouting*, equipa sombra, e serão estes jogadores que o Benfica terá de contratar. Mourinho terá em vista quatro jogadores por posição e iremos contratar os que ele entender. Rui, não recebeste plantel velho, sabes quem o fez e como foi feito, havia dois ou 3 com alguma idade, mas grandes jogadores também. É obrigatório ter 20 jogadores de primeiro lugar e quatro, cinco jogadores formação.

(continua na página 13)

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 3186,55cm² **Pág:** 12-15,1

ID: 119766912 24-10-2025

MM – Mário Branco não olha para o futebol a médio prazo, não tem tempo para isso. Jonker acelera talento, vai notar lacunas não para esta época, mas para a próxima e a seguinte.

JNL – Rui Costa foi vice do futebol e diretor-desportivo, se não sabe o que faz, fico surpreendido. Nuno Gomes e Pedro Ferreira estão preparadíssimos. Quanto ao seu diretor-desportivo ou geral, há uma definição de pessoas um bocadinho opaca, o seu diretor era comentador desportivo, Nuno esteve na FIFA, Pedro Ferreira foi *chief scout*, estarão pior preparados do que um comentador desportivo? Vice-presidente vai ter supervisão de todo o futebol do Benfica. Diretor-geral coordena todo o futebol, formação, scouting.

JDM – Quero dizer a Rui Costa que não vale a pena ter muitos jogadores no banco e não os lançar. Não vemos uma aposta fixa, temos de apostar e arriscar.

CC – Sinto que vos falta compromisso perante os sócios, que estão cansados de teorias.

RC – Este trajeto, esta gestão, não pensa no imediato, mas no futuro. E por isso é que estruturou um plantel em que só seis jogadores têm acima de 25 anos. Pensamos a longo prazo. Em relação à formação, é nossa função abrir espaço para que a aposta aconteça, mas espero que nenhum de vocês, se chegarem a presidente, queira ser treinador. Desde que entrei, digo a todos os treinadores que no plantel entram 20 jogadores e todos os outros serão da formação. E acredito que muitos dos atuais jovens vão aparecer. Quero dizer a Noronha Lopes que nunca festejei vitórias morais. Ele promete muita gente para a estrutura, mas nenhuma dessas pessoas que ele aponta desempenhou antes as funções em que ele as quer colocar no Benfica. Ao contrário de Mário Branco, por exemplo.

JNL – Faz confusão que haja definição de funções, que não haja agendas próprias, mas serão contratações de uma equipa preparada para trabalhar em conjunto, a nossa organização e planeamento faz confusão a muita gente.

JDM – Peço-vos elevação, que deixem falar os outros também. António Silva ainda não renovou e o Otamendi sim... é com estas coisas que temos de acabar.

RC – O Otamendi está em final de contrato e a proposta para o António Silva já está em cima da mesa...

MM – Noronha Lopes apresenta Nuno Gomes para vice-presidente para o futebol apenas numa perspetiva eleitoralista...

FORMAÇÃO

MM – Mais jogadores da formação para equipa A, ligação a política de compras e vendas. Desde 2020 gastámos mais 119 milhões do que os



«Noronha Lops promete muita gente que antes nunca desempenhou essas funções»
Rui Costa

rivais, temos média de mais valia entre compras e vendas de 250 mil euros, o nosso rival tem 39 vezes esse valor. Compramos de mais e tapamos jogadores da formação, gastamos a mais. Jonker, já combinei com ele, fará com que haja 50 por cento na equipa A de jogadores de formação e não para entrar no plantel, mas na equipa titular.

JNL – Formar para vencer e não para vender. Investimento financeiro sem precedentes na formação, para os jogadores ficarem mais tempo, um plano de progressão até à equipa principal. Rui Costa não fez o que deveria ter feito para segurar João Neves.

JDM – Formar para vender, Benfica vai ter de lidar contra isso. Julen Guerrero é um nome incontornável do futebol mundial para juntar a Mourinho. Teremos treinos adaptados a jogadores de base. Reter tem a ver com contratos.

MM – Queremos criar colégio no Seixal, parte do caráter e parte académica. É muito importante que atletas mais jovens passem tempo com as famílias, criar residencial de curta duração no Seixal para que famílias possam estar com os jogadores.

CC – Temos uma das melhores academias do mundo. Podemos fazer melhor trabalho. Rui Costa diz que equipa não está preparada para os receber, se não está devia, porque o pote de ouro está no Seixal. O meu compromisso é subirem entre três e quatro jogadores por época à equipa principal. Têm de ser criadas condições. A venda de João Neves... e não me leves a mal, Rui Costa, é daquelas coisas que enquanto presidente não te posso perdoar...

RC – A situação do João Neves, esqueça... era impossível mantê-lo mais um ano.

CC – João Noronha Lopes, se fores presidente ninguém te pode exigir nada porque não te comprometes com nada, nem com número de jogadores a subir da formação à equipa A! Exigia-se mais da tua parte.

RC – Ainda em relação a João Neves, caro Noronha Lopes, não me lembro de alguma vez o ter visto nas reuniões todas que mantive por João Neves para poder agora desmentir o que digo. Para o Benfica, era incomportável chegar a determinados valores.

LFV – Rui, sabemos bem que na vida por vezes não nos antecipamos quando devíamos...

CC – Quando questionaram a Noronha numa entrevista o que iria investir nas modalidades, ele respondeu: sei onde não vou cortar, no futebol...

JNL – Nem percebei o que Cristóvão disse, o que referi é que devemos investir melhor no futebol. Estás a misturar, se queres saber o que penso, lê o meu programa...

F. FEMININO E MODALIDADES

JNL – Futebol feminino é atividade em expansão, temos de investir nas condições de treino, no scouting e formação. Nas modalidades, ganhamos pouco para aquilo que investimos. Temos de começar pela organização. Tem de haver também mais transparência.

JDM – Passámos o futebol feminino do clube para a SAD ao abrigo de um orçamento que ninguém percebeu se foi ou não chumbado. Defendemos uma SAD autónoma para o futebol feminino, um projeto autónomo. Modalidades; simplesmente não podemos continuar a gastar milhões e não ganhar o suficiente. Vamos reestruturar o modelo desportivo, aposta na formação e aposta também no projeto olímpico. Conseguimos parceria estratégica para o Benfica voltar a ter patrocínio numa equipa de ciclismo. Fica à disposição de quem vencer as eleições.

CC – Perdemos um pouco o barco no futebol feminino, onde temos muitas possibilidades de ganhar um título europeu, será necessário mais investimento. Nas modalidades há muito trabalho a fazer. Não vejo necessidade de irmos gastar muito dinheiro em jogadores lá fora, devemos apostar nos jogadores portugueses e investir sobretudo em duas, três modalidades e ter retorno nas Superligas.

RC – Em relação a João Diogo Manteigas, e o investidor à parte para o futebol feminino, foi ponderado quando passou para a SAD e optámos que a equipa seja sempre Benfica e não se passe a chamar Sport Lisboa e Benfica e qualquer coisa. Optámos por investimento gradual. Nas nossas modalidades, gastamos muito, sim, porque temos as modalidades todas e as equipas, coisa que os nossos rivais não têm. E é natural ir ao estrangeiro buscar jogadores nas modalidades que Portugal não domina.

RC – Alocámos à SAD e fizemos mais investimento. Nas modalidades investimos bastante, resultou no dobro dos títulos, queremos títulos europeus de hóquei em patins e futsal. Apostar muito mais.

LFV – Acho que podemos almejar a um título europeu no futebol feminino. No andebol é difícil ganhar enquanto Sporting tiver aquela equipa...

MM – Mais uma vez Andries Jonker, que escolhemos também porque foi selecionador da equipa futebol feminino neerlandesa. Temos uma proposta que passa por criar um estádio com entre 8 a 10 mil lugares no Seixal, para o futebol feminino. E temos de voltar a ter uma mulher a dirigir futebol feminino, como diretora desportiva. E construir um Benfica Campus das modalidades.

FINANÇAS

LFV – Importante é estabilizar o Benfica financeiramente, passar a dívida para longo prazo. Temos empréstimo concedido de €200 milhões para resolver o problema. E temos de investir, porque só a ganhar conseguiremos resolver o problema.

MM – Temos na SAD €70 milhões de prejuízo recorrentes. Podemos reduzir custos na ordem dos 30, 35 milhões. O Benfica Global, começando por Angola e Moçambique, ao fim de dois anos traremos 15 milhões de dólares de Moçambique e mais 15 de Angola. Depois, reduzir a fila de espera dos Red Pass, vou aumentar o estádio em 15 mil lugares. Com isto temos o equilíbrio financeiro.

JNL – Como é possível termos quatro responsáveis financeiros em quatro anos?!

RC – Diga-os.



«A nossa organização e planeamento faz confusão a muita gente»
João Noronha Lopes

JNL – Domingos Soares Oliveira, Luís Mendes, Jaime Antunes e agora Nuno Catarino. Temos de equilibrar despesas e receitas correntes e tenho um plano. Temos ideias para cortar nos custos, mas primeiro temos de ter sucesso desportivo. Depois, boa negociação dos direitos televisivos, aumentar as receitas em dias de jogo, aumentar receitas comerciais para equilibrar contas.

JDM – O verdadeiro problema é que o investimento desportivo não resultou. Se o Benfica falha uma entrada na Champions, tem problema entre 60 e 65 milhões. Temos de fazer mais patrocínios; como é que ninguém ainda fechou o naming do estádio! Internacionalizar comunicação é importante; por último, não perder dinheiro com os audiovisuais. É preciso também reestruturar a dívida para longo prazo. Custos também me parecem excessivos.

LFV – O Covid foi 2020/21... nesse período pagámos a toda a gente e nunca aumentámos dívida. O passivo do Benfica não subiu nessa altura. Vocês investiram em coisas más, e tu, Rui, desculpa, sei o que estou a dizer... o passivo não subiu por causa do Covid...

MM – Concordo com Rui Costa. Este volume de dívida não é problema e quando for presidente também emitirei mais obrigações, mas temos o clube descontrolado financeiramente. Não pertenci a grandes cargos de multinacionais, mas estou preparado para ser presidente.

LFV – Onde estavas... o Benfica atingiu dívidas de 380 milhões de euros... quando saí, estava tudo pago, tinha 100 milhões de euros. Isto não engenharia, é a realidade.

JDM – Olho para as contas da SAD e vejo que há problema de tesouraria.

RC – Não é verdade.

JDM – O Benfica não está bem financeiramente, mas autoregena-se. Covid, ano zero foi 2021, já não é justificação.

CC – Martim, não é por falares alto que resolves a situação. O problema é dívida e no meu projeto é para resolver em quatro anos.

RC – Acho piada este conflito em relação à parte financeira, quando continua a ser o clube português em melhor situação. Nunca necessitou de ir à Banca pedir perdões, ou esteve em risco de desrespeitar o *fair-play* financeiro, só estamos a assustar: o Benfica não tem problema nenhum de tesouraria. Acho piada a Noronha Lopes, que aponta José Theutónio, mas ainda não explicou se o CEFO dele vai ou não ficar no Benfica a tempo inteiro... Garantidamente que o passivo baixará, está nessa linha, apesar de se continuarem a chumbar orçamentos de €30 milhões positivos.

(continua na página 14)

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 3186,55cm² **Pág:** 12-15,1

ID: 119766912 24-10-2025

(continuação da página 13)

JNL – Rui Costa já disse que muitas vezes assina sem ler, também não lê jornais, porque José Theotónio já disse: compromisso total com o Benfica. Vai dedicar-se a tempo inteiro. Disse [*Rui Costa*] que estive 50 dias no Benfica, digo-lhe olhos nos olhos: é mentira.

JDM – Grandes nomes de todo o lado, nós temos Paulo Gomes, 25 anos nas finanças da FPF, chamo a atenção que o futebol é um negócio muito particular.

CC – Aumentar a receita, tem de se atingir 450 milhões de euros de receitas em 4 anos e 700 milhões de euros em 8 anos. Défice obriga a venda extraordinária de jogadores, quero terminar com isso. Estou de acordo com Vieira, sem dinheiro não resolvemos problema. Mas €200 milhões não chega, Luís. Linha de crédito de €400 milhões que eu criei, sim, é o que tenho no dia seguinte a ser eleito presidente do Benfica.

RC – É só milhões, depois não são pagos mais tarde... Não tive cinco diretores financeiros. E se quisermos falar de pessoas que saíram talvez o recorde seja seu [*Noronha Lopes*], 58 dias no Benfica e saiu.

JNL – No mandato de Rui Costa houve apenas seis jogos com Covid-19. Em relação aos FSE's [*Fornecimento e Serviços Externos*]. Continuam a subir na SAD e Rui Costa diz que são custos internos, disse-o Nuno Catarino. Mas se fossem custos internos iria aparecer como lucro do clube, só que na página 115 do relatório, o lucro da Benfica Estádio, do clube, é de apenas €1,4 milhões. E a pergunta é: para onde foi o dinheiro? Digo com toda a amizade por si enquanto jogador, nesta matéria não faz sentido o que está dizer. O seu programa é um conjunto de lugares comuns [*para Rui Costa*].

DIREITOS TELEVISIVOS

JDM – O futebol em Portugal não vale 300 milhões de euros, como anunciou Pedro Proença, e o Benfica foi conivente com isso. Este futebol não vale nada sem o Benfica. Devemos sentar-nos com o Governo para suspender o decreto e voltar a liderar o processo, começando pela reestruturação dos quadros competitivos, aumentar a competitividade dos clubes médios, reduzir a sobrecarga de jogos.

JNL – Vou assumir pessoalmente. Total falta de coerência de Rui Costa e da sua Direção, sancionaram Pedro Proença. Vou iniciar conversas com o Governo sobre decreto lei, se faz sentido em termos de concorrência.

CC – O Benfica daqui a dois anos tem de estar numa dupla posição: ou vender os direitos, ou comprar os direitos, juntamente com um parceiro. E eu tenho esse parceiro para fazer essa negociação. Temos de pensar à frente e ter vantagem daqui a dois anos.

RC – Os direitos televisivos estão a andar para trás e não para a frente. Temos propostas acima daquela que temos hoje em vigor, tudo iremos fazer para que a lei..., se não for cumprido que nenhum clube fica a perder, iremos agir em consonância. O Benfica vai defender-se até ao limite. Não vai participar nesta centralização se perder alguma coisa.

LFV – Fico espantado. A lei não vai ser adiada coisa nenhuma. Os operadores querem pagar, mas são os clubes que têm de resolver o problema da pirataria. Para os próximos dois anos garanto aos benfiquistas 140 milhões de euros. Tenho essa capacidade. Não podemos não defender a centralização, não podemos hostilizar os outros clubes e ficar sozinhos, temos de nos reunir e resolver o problema todos juntos.

MM – Fui falar com Reinaldo Teixeira e com o presidente da Liga Centralização, que por acaso é do Sporting. Há um operador estratégico disponível para injetar 400 milhões de euros na Liga Centralização para melhorar o futebol português. Melhorar estádios e depois com este acionista vender o nosso futebol para fora.

RC – Duas preocupações, até 2028 e o que vem a seguir. A defesa dos valores entre 2026 e 2028 também serão fundamentais para o que depois será a centralização.



Da direita para a esquerda: Rui Costa, João Noronha Lopes, Luís Filipe Vieira, Cristóvão Carvalho, João Diogo Manteigas e Martim Mayer

Luís Filipe Vieira disse que a lei não vai andar para trás, não estou tão pessimista. Se isto não beneficiar nenhum dos clubes, também haverá interesse dos outros clubes em participar nesta centralização?

LFV – Os direitos do Benfica não são da SAD, são do Benfica. Estamos à vontade para discutir com eles, queremos é agora fechar os 140 milhões. Depois temos tempo para falar com eles.

RELAÇÕES EXTERNAS

JDM – O Benfica tem de manter relações institucionais com Liga e FPF até por questões de que já falámos aqui. Benfica vai ter de ser vigilante em relação ao sistema da arbitragem. Federação pretende descentralizar o VAR, com um centro de VAR criado a norte, anunciou Pedro Proença. Benfica deve ir ao Conselho de Arbitragem pedir para ouvir comunicações de VAR.



«Futebol em Portugal não vale €300 M como diz Proença. Sem o Benfica não vale nada»
João Diogo Manteigas

CC – Estamos a ser arrastados para uma lama, quem enche televisões com Benfica é o próprio Benfica, temos de os deixar a falar sozinhos, reunir com instituições dentro de portas.

JNL – Primeiro, o Benfica para ser respeitado tem de dar-se ao respeito. Nem eu nem os benfiquistas soubemos porque apoiámos Pedro Proença, gostava que Rui Costa me respondesse a essa questão.

RC – O Benfica vai estar na linha da frente das decisões do futebol português, com grande viragem para o crescimento do futebol português. Fomos toda a vida o alvo a abater pelos outros clubes, temos de evidenciar o melhor, defendendo futebol limpo, jogado dentro das quatro linhas. Não tenho intenções de cortar relações com ninguém, mas vou fazer tudo para que o Benfica seja respeitado. Um dos principais apoiantes de Pedro Proença na eleição para a FPF sabe quem foi? O seu vice-presidente, Nuno Gomes [*falando para João Noronha Lopes*].

LFV – Se ganhar eleições, não vou cortar com Pedro Proença e a FPF, mas enquanto não correr com ele dali para fora... não vou perdoar a forma como colocou aquele lençol verde nos órgãos que decidem na FPF, sempre a sermos prejudicados. E se eu não andasse a fazer barulho aquele penálti do Braga nunca seria marcado [*Sporting-SC Braga, 1-1, com Zalazar a empatar aos 90+7'*]. Já falei com 18, 19 presidentes de clubes e vou arrastar os outros. Proença é um homem que se promoveu à conta do dinheiro dos clubes, tanto na Liga como na FPF. Prejudicou-nos sempre. Profissionais dos clubes falam uns com os outros, se não falar com presidentes não há problema nenhum.

MM – Temos de saber estabelecer a correspondência entre o peso institucional do Benfica e o peso económico do Benfica, não podemos deixar que nos levem valor. O Sporting tem um pedido de desculpas para nos apresentar, se for eleito vou fazer com que isso aconteça.

ALEGAÇÕES FINAIS

CC – Pensei num Benfica ambicioso e europeu, pensei todo o meu projeto com base num Benfica europeu.

RC – Não queremos ficar por aqui, queremos mandato mais realista e ambicioso.

LFV – Benfica está fora dos eixos, o Benfica comigo vai entrar nos eixos

MM – Dois candidatos pertencem ao passado, os outros três candidatos têm programas vagos.

JNL – Eleições devem acabar no dia 25 de outubro.

JDM – Escolham o futuro e a coragem em vez do comodismo.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 3186,55cm² **Pág:** 12-15,1

ID: 119766912 24-10-2025

Noronha aponta irregularidades, Benfica diz que «é falso»

Gonçalo Almeida Ribeiro garante que «há sócios que não podem votar»

Gonçalo Almeida Ribeiro, candidato a presidente da Mesa da Assembleia Geral pela lista de João Noronha Lopes, falou ontem depois de uma reunião no Estádio da Luz com as seis listas candidatas, para preparar as eleições de amanhã. O candidato apontou irregularidades detetadas, mas acredita que não colocam em causa a realização das eleições, nem a sua correção. Porém, admite que «em retrospetiva» poderá ser feita uma análise.

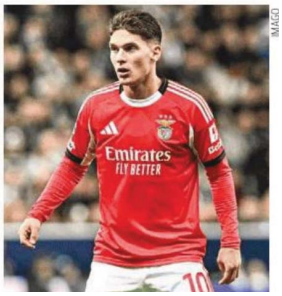
«Pedi para examinar o caderno eleitoral, fiz uma amostragem, porque estamos a falar de um ficheiro que tem entre sete e oito mil páginas, e pude verificar uma coisa que, não deixando de ser preocupante, não é alarmante: no seu estado atual, o caderno eleitoral contempla alguns sócios que nós sabemos que já morreram», diz o candidato. «A única informação que tenho é de que dos cerca de 250 ou 270 mil sócios que estão no caderno eleitoral, estima-se que serão à volta de 180 mil que terão direito efetivo a votarem, por terem a sua situação totalmente regularizada, no sábado», junta.

«A integridade do ato eleitoral depende, mais até do que o caderno eleitoral, do modo como decorre a votação, para se evitar que sócios fantasma votem, que haja duplicação ou triplicação ou o que for do exercício do direito de voto, numas eleições em que não há recenseamento eleitoral, ou seja, um sócio pode votar em qualquer lado e não num local específico», diz o candidato pela lista de Noronha.

Entretanto, e na sequência destas alegadas irregularidades, fonte do Benfica assegura a A BOLA que «é totalmente falso que haja uma reunião de emergência *[para esclarecer alegadas irregularidades]* e totalmente falso que haja erros nos cadernos eleitorais». **A.S.**



Gonçalo Almeida Ribeiro



Sudakov vai começar a aprender português

Sudakov troca hotel por casa alugada por Ruben Amorim

Ucraniano sentiu problemas de habitação em Portugal, mas está agora aliviado

Sudakov deixou o hotel em Lisboa onde residia e vai morar na antiga casa de Rúben Amorim. «Foi complicado encontrar algo de qualidade em Lisboa. Ou é extremamente caro, ou bastante antiquado e não se compara ao que temos na Ucrânia. Há problemas com a habitação. Vivia num hotel, em Lisboa é difícil encontrar um apartamento ou algo do género. O custo de vida é muito mais alto em comparação com a Ucrânia e estive um mês à procura. Além disso, tive de adaptar tudo ao jardim de infância e às necessidades da minha esposa, o que trouxe alguns desafios. Mas, graças a Deus, finalmente encontrámos uma casa e ela pertence ao treinador do Manchester United, Ruben Amorim», explicou o médio ucraniano ao canal de Youtube *VZBorna*, no qual revelou igualmente que o negócio foi conduzido pela mulher de Amorim, Maria João Diogo.

Sudakov falou ainda de Mourinho, que «inspira», de como a equipa passa viagens a jogar «póquer no autocarro» e da aprendizagem do português: «Já estou em contacto com um professor.»

Lukebakio a crescer na Champions e na Liga

Extremo é o jogador do Benfica com mais remates e dribles na Europa. Ainda procura o primeiro golo

Nélson Feiteirona

Dodi Lukebakio foi um dos poucos jogadores do Benfica em destaque na derrota por 0-3 frente ao Newcastle, na 3.ª jornada da fase de liga da UEFA Champions League. O extremo internacional belga teve vários lances de golo iminente, em especial aquele em que rematou e levou a bola a bater no poste; seria grande golo, sem possibilidade de defesa para Pope, guarda-redes do oponente inglês. Apesar da derrota, e da exibição fraca, Lukebakio conseguiu deixar marca neste jogo e consolidar números que nesta edição da Liga dos Campeões o distinguem como um dos benfiquistas mais influentes.

De acordo com a estatística da UEFA, no final da terceira ronda, o extremo belga, apesar de ter apenas dois jogos, com o Chelsea e o Newcastle (não esteve pronto para o arranque frente ao Qarabag), é o jogador do plantel dos encarnados que mais vezes rematou — tem cinco, três enquadrados com a baliza, um para fora e outro intercetado pelos defesas. A seguir a ele, surgem Pavlidis, Richard Ríos e Sudakov, todos com quatro remates cada um. Mas, a confirmar a capacidade de desequilíbrio de Lukebakio, o atacante é também o jogador do Benfica com mais dribles tentados: sete, mais dois que Pavlidis, Dedic e Richard Ríos. Não deixam, portanto, de ser números interessantes e indicadores de que José Mourinho pode esperar mais de Lukebakio, que ainda procura o primeiro golo com a camisola das águias.

Internacional belga tem sido o jogador mais diferenciado e dá sinais de ainda estar a crescer

CHEGOU LESIONADO

A análise ao rendimento de Lukebakio tem, necessariamente, de ser também analisada em função do contexto desde que chegou ao clube. O extremo foi contratado aos espanhóis do Sevilha no último dia do mercado de verão e chegou lesionado. Uma lesão que o Benfica não considerou impeditiva para a transferência (os encarnados pagaram €20 milhões, com mais €4 milhões possíveis de atingir mediante objetivos), mas que prejudicou a integração no plantel e adiou a disponibilidade do atacante. Lukebakio foi a jogo somente a 23 de setembro, no empate 1-1 com o Rio Ave, desafio em atraso da 1.ª jornada do campeonato. O belga entrou aos 65 minutos e ainda foi responsável pelo golo da equipa, marcado por Sudakov aos 86'.

A partir desse desafio, e já com Mourinho no comando da equipa, Lukebakio foi sempre titular, mas, ainda a subir fisicamente, apenas com o Newcastle, precisamente no último jogo das águias, o jogador completou os 90 minutos.

Com poucos extremos, e entre as soluções jogadores com características que não dão profundidade à equipa pelas alas, Lukebakio tem sido o jogador mais diferenciado do Benfica e do qual José Mourinho até à data não prescinde.



Dodi Lukebakio custou €20 milhões ao Benfica, mas começa a oferecer rendimento

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 3186,55cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 12-15,1

ID: 119766912 24-10-2025

A BOLA



NÃO PERDOO A SAÍDA DE JOÃO NEVES
Cristóvão Carvalho

BENFICA VALE HOJE UM TERÇO DO TOTAL DOS DIREITOS AUDIOVISUAIS
João Diogo Manteigas

TEMOS O CLUBE DESCONTROLADO FINANCEIRAMENTE
Martim Mayer

ATAQUE FINAL

P. 12 a 14



RUI COSTA VOTOU EM PROENÇA PORQUE NÃO PODIA IR CONTRA A CORRENTE
João Noronha Lopes

MOURINHO TERÁ QUATRO JOGADORES POR POSIÇÃO E AQUELES QUE ENTENDER
Luís Filipe Vieira

BENFICA DISTRICT TEM UMA RECEITA ESPERADA DE €40 M POR ANO
Rui Costa

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 19,95cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 119766800 24-10-2025



BREVES

ANDEBOL. Luís Frade (4 golos e 100% de eficácia) brilhou na vitória (34-24) do Barça frente ao Wisla Plock, na 6ª ronda do Grupo B da Champions.

CISION

Record

ID: 119766798

24-10-2025

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 69,83cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29



ANDEBOL

Leões sem ligações aéreas

O Sporting deveria receber hoje o Avanca, mas o jogo da 9ª ronda do Campeonato foi adiado. Tudo por casa das dificuldades nas ligações aéreas desde a Noruega, depois da vitória (34-30), esta quarta-feira, frente ao Kolstad, em Trondheim. Depois de agenda apertada, vem aí interregno para os trabalhos da Seleção, convidando à recuperação dos jogadores mais sobrecarregados, como Martim Costa, ausente no jogo na Noruega, e que estará em dúvida na convocatória que sai hoje do selecionador Paulo Pereira, para o duplo particular com o Egito (dia 30 e 1 de novembro), em Moimenta da Beira, de preparação para o Europeu'2026, de 15 de janeiro a 1 de fevereiro. A.R.

CAMPEONATO PLACARD
9.ª jornada

SPORTING	**adiado**	AVANCA
FC PORTO	**amanhã**	ÁGUAS SANTAS
BELENENSES	**amanhã**	V. GUIMARÃES
FC GAIA	**amanhã**	PÓVOA AC
ABC	**amanhã**	MARÍTIMO
BENFICA	**amanhã**	ARSENAL

CISION

Diário de Coimbra

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 236,06cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 21

ID: 119768133

24-10-2025

Casa cheia para aplaudir desportistas de excelência

GINÁSIO A organização coloca uma chancela de excelência e Ana Rolo é, naturalmente, uma presidente feliz. «Estes prémios bianuais são um ponto alto do Ginásio. É bastante gratificante ver um vasto leque de excelentes galardoados ao longo destes anos. Temos dos melhores atletas mundiais, treinador e dirigentes com um currículo de relevo», disse a presidente da Direção do emblema figueirense ao Diário de Coimbra.

Uma vez mais, a ideia é ter «casa cheia» no Casino Figueira para aplaudir os galardoados de 2025.

E neste âmbito há um orgulho redobrado para o clube organizador. «Tal como levamos o nome do Ginásio, também levamos o nome da Figueira da Foz nestes Prémios Nacionais, por isso eles são um orgulho para nós, ginasistas, mas também para todos os figueirenses», concluiu a presidente Ana Rolo.



Ana Rolo preside o Ginásio

DIRIGENTE *

2007	Mário Moniz Pereira (Atletismo)
2009	Artur Lopes (Ciclismo)
2011	Mário Santos (Canoagem)
2013	Raul Martins (Rugby)
2015	Manuel Agrellos (Golfe)
2017	Fernando Gomes (Futebol)
2019	José Redondo (Rugby)
2021	José M. Constantino (COP)
2023	Delmino Pereira (Ciclismo)
2025	Miguel Laranjeiro (Andebol)

* Até 2011 este prémio englobava também a categoria de Técnico

TÉCNICO

2013	Maria S. Araújo (Atletismo)
2015	Ryszard Hoppe (Canoagem)
2017	Fernando Santos (Futebol)
2019	Nuno Dias (Futsal)
2021	Paulo Jorge Pereira (Andebol)
2023	Rúben Amorim (Futebol)
2025	Gabriel Mendes (Ciclismo)

INSTITUIÇÃO

2013	Federação Portuguesa de Ténis Mesa
2015	Fac. Motricidade Humana Universidade de Lisboa
2017	Associação Naval de Lisboa
2019	Sport Clube do Porto
2021	Associação Académica de Coimbra
2023	Câmara Municipal de Anadia
2025	Inatel

ATLETA

2007	Vanessa Fernandes (Triatlo)
2009	Telma Monteiro (Judo)
2011	Francis Obikwelu (Atletismo)
2013	Fernando Pimenta e Emanuel Silva (Canoagem)
2015	Diogo Carvalho (Natação)
2017	Patrícia Mamona (Atletismo)
2019	Inês Henrique (Atletismo)
2021	João Almeida (Ciclismo)
2023	Diogo Ribeiro (Natação)
2025	Iúri Leitão (Ciclismo)

ATLETA PARALÍMPICO

2019	Lenine Cunha (Atletismo)
2021	Miguel Monteiro (Atletismo)
2023	Ana Sofia Costa (Boccia)
2025	Cristina Gonçalves (Boccia)

PERSONALIDADE FIGUEIRA DA FOZ

2007	Eduardo Nery
2009	Augustus
2011	Gonçalo Cadilhe
2013	José Augusto Bernardes
2015	João Mário Grilo
2017	Ernesto Morgado
2019	Sílvia Curado
2021	Regina Mateus
2023	José Luís Cardoso
2025	Rui Curado da Silva

PERSONALIDADE DO GINÁSIO

2007	Rute Costa (Remo)
2009	Adalberto Carvalho (Halterofilismo)
2011	Carlos Lavoura (Remo)
2013	Luís Dionísio (Basquetebol)
2015	José Rolinho Sopas (Remo/Arq. Histórico)
2017	Joana Teixeira (Kickboxing)
2019	José Costa (Basquetebol)
2021	José Tomé (Dirigente)
2023	Renato Simões (Dirigente)
2025	Vítor Coelho (Basquetebol)

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI

2007	Real Federação Espanhola de Ciclismo
2009	Artur Agostinho
2011	António Duarte Silva Ticha Penicheiro
2013	Ginásio Clube Português
2015	Alves Barbosa
2017	Cristiano Ronaldo
2019	Fernando Pimenta
2021	Telma Monteiro Federação Andebol Portugal
2023	Adelaide Patrício
2025	José Manuel Lourenço Comité Paralímpico de Portugal

JORNALISTA DESPORTIVO

2007	Ribeiro Cristóvão
2009	Luís Freitas Lobo
2011	Mário Zambujal
2013	Rui Santos
2015	Eduardo Guita Júnior
2017	Vítor Serpa
2019	–
2021	João Pedro Mendonça
2023	António Simões
2025	Marco Chagas